

**Universidade Federal do Rio Grande do
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia**

RICARDO DE ALMEIDA PEREIRA

TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE SARANDI, RS:
Uma proposta para as aulas de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental

Tramandaí
2023

RICARDO DE ALMEIDA PEREIRA

TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE SARANDI, RS:
Uma proposta para as aulas de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em Geografia
pela Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Profa. Dra Michele Lindner.

Tramandaí
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

PEREIRA, RICARDO DE ALMEIDA
TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE SARANDI,
RS: Uma proposta para as aulas de Geografia do 6º ano
do Ensino Fundamental / RICARDO DE ALMEIDA PEREIRA.
-- 2023.
68 f.
Orientadora: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2023.

1. Turismo Rural. 2. Turismo Rural Pedagógico. 3.
Sarandi. 4. Ensino de Geografia. I. Lindner, Michele,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

RICARDO DE ALMEIDA PEREIRA

TURISMO RURAL PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE SARANDI, RS:

Uma proposta para as aulas de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra Michele Lindner.

Aprovado em: Tramandaí, 5 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Michele Lindner
IGEO - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Aline de Lima Rodrigues
CLN - UFRGS

Prof. Dr. Victor Hugo Nedel de Oliveira
IGEO – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus! Nos dias da minha mocidade, eu me lembrei de Deus. Na minha velhice, Ele não tem esquecido de mim (Robert Southey).

Agradeço à Professora Dr^a. Michele Lindner, que soube agir com o seu conhecimento e sabedoria e conseguiu passar para mim tranquilidade, paciência, me fortalecendo e incentivando para que eu conseguisse chegar no momento importante de apresentar meu TCC. Obrigado Professora Dr^a. Michele!

A minha família que sempre esteve presente na expectativa desta grande trajetória me apoiando em especial minha querida esposa Ieda S. de Almeida.

A todos os professores (as), colegas e tutores (as) da UFRGS, por suas dedicações e esmero para que eu pudesse chegar até a formação.

Dedico este trabalho a Deus, a todos meus familiares e a todos aqueles que acreditam em mim.

Começa teu trabalho com mente paciente, e verifica se foi inspirado por Deus. Ele não faz coisa alguma, nem tolera que qualquer coisa seja feita, exceto que Ele vê desde o começo o seu bendito fim (Russell Champlin).

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica para as aulas de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental. Compreende o objetivo geral deste trabalho: elaborar uma proposta de roteiro de turismo rural pedagógico para os estudantes do 6º ano da educação básica no município de Sarandi. Quanto aos objetivos específicos, são eles: entender como o Turismo Rural pode ser utilizado como ferramenta do ensino da Geografia; Verificar os temas trabalhados nas aulas de geografia do 6º ano do ensino; Identificar quais são os atrativos turísticos no município de Sarandi que podem contribuir para o entendimento de temas abordados nas aulas de geografia e, elaborar uma proposta de atividade de turismo rural pedagógico para ser desenvolvida em sala de aula e no espaço rural do município de Sarandi. A metodologia do trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos de turismo rural e turismo rural pedagógico e suas funcionalidades em leitura especializada no tema. Após, o embasamento bibliográfico, optou-se por trabalhar com uma proposta ligada ao turismo rural, selecionando atrativos no município de Sarandi, RS, ficando definidos dois pontos da área rural deste município: o Distrito de Ati-Açu e a Linha Cocho. Assim, partiu-se para elaboração da proposta após a pesquisa documental sobre os pontos e a visita aos locais, que visou conhecer a realidade em campo, buscando mais informações e obtendo imagens dos pontos que compõe a proposta de roteiro. Para o melhor aproveitamento da atividade de turismo rural pedagógico, foi pensado em uma proposta que envolvesse os estudantes antes da realização. Por fim, a atividade traz a proposta de volta à sala de aula, iniciando com discussões sobre a prática, finalizando com uma proposta de avaliação.

Palavras-chave: Turismo Rural. Turismo Rural Pedagógico. Sarandi. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This work presents a pedagogical proposal for Geography classes in the 6th year of Elementary School. It comprises the general objective of this work: to develop a proposal for an educational rural tourism itinerary for students in the 6th year of basic education in the municipality of Sarandi. As for the specific objectives, they are: understanding how Rural Tourism can be used as a tool for teaching Geography; Check the topics covered in geography classes in the 6th year of education; Identify which tourist attractions are in the municipality of Sarandi that can contribute to the understanding of topics covered in geography classes and, prepare a proposal for an educational rural tourism activity to be developed in the classroom and in rural areas in the municipality of Sarandi. The work methodology consisted of a bibliographical research on concepts of rural tourism and pedagogical rural tourism and their functionalities in specialized reading on the topic. After the bibliographical basis, it was decided to work with a proposal linked to rural tourism, selecting attractions in the municipality of Sarandi, RS, defining two points in the rural area of this municipality: the Ati-Açu District and the Cocho Line. Thus, we began to prepare the proposal after documentary research on the points and visits to the locations, which aimed to understand the reality in the field, seeking more information and obtaining images of the points that make up the proposed itinerary. To make the best use of the educational rural tourism activity, a proposal was designed that would involve students before carrying it out. Finally, the activity brings the proposal back to the classroom, starting with discussions about practice, ending with an evaluation proposal.

Keywords: Rural Tourism. Pedagogical Rural Tourism. Sarandi. Geography Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Sarandi e regiões geográficas	25
Figura 2 - Phyllanthus sellowianus	37
Figura 3 - Brasão do Município de Sarandi - RS	38
Figura 4 - Letra do Hino de Sarandi - RS	39
Figura 5 - Rua Armínio da Silva no ano de 1940	40
Figura 6 - Rua Armínio da Silva no ano de 2012	40
Figura 7 - Parque Estadual do Papagaio-Charão em Sarandi - RS	41
Figura 8 - Pesque e Pague Arco-Íris, a 1km de Sarandi, na Linha Bonita (2020)	41
Figura 9 - Vista panorâmica de Sarandi – RS no ano de 1960	42
Figura 10 - Entorno da Igreja Matriz no Centro de Sarandi – RS (2023)	42
Figura 11 - Avenida 7 de setembro no ano de 1946 – Sr Zafari e carro de boi ..	43
Figura 12 - Avenida 7 de setembro no ano de 2018	43
Figura 13 - Vista parcial de Sarandi – RS (1935)	44
Figura 14 - Vista aérea de Sarandi – RS (2018)	44
Figura 15 - Primeira Igreja Matriz – ano de 1936	45
Figura 16 - Igreja Matriz no ano de 2019	45
Figura 17 - Primeira selaria (anos de 1921 a 1922)	46
Figura 18 - Primeira empresa de transporte coletivo (ano de 1940)	46
Figura 19 - Abastecimento de água potável – Avenida 7 de Setembro com Angelo Rech	47
Figura 20 - Oficina mecânica de conserto de Caldeiras a vapor (ano 1940)	47
Figura 21 - Marco – Monumento à imigração	48
Figura 22 - Igreja Católica Capela São Carlos	49
Figura 23 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil	50
Figura 24 - Igreja Evangélica Congregacional do Brasil	50
Figura 25 - Moinho	51
Figura 26 - Salão de Molas	52
Figura 27 - Vista externa da residência da senhora Lea Fritzen	53

Figura 28 - Alambique	54
Figura 29 - Museu da Viticultura Ivo Vizini	55
Figura 30 - Vinícola Vizini	56
Figura 31 - Produção de uvas em estufa	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 TURISMO RURAL.....	14
3.2 TURISMO PEDAGÓGICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA	19
4 DESENVOLVIMENTO	25
4.1 O MUNICÍPIO DE SARANDI, RS	25
4.1.1 O Distrito de Ati-Açu	28
4.1.2 Linha Cocho	30
4.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE DE TURISMO RURAL PEDAGÓGICO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	35
4.2.1 1ª Etapa: Preparação para atividade de Turismo Pedagógico	37
4.2.2 2ª Etapa: Atividade de Turismo Pedagógico	48
4.2.3 3ª Etapa: Avaliação da atividade de Turismo Pedagógico	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia pode ser proposto através de diversas linguagens, como, por exemplo, a música, a iconografia, a internet como ferramenta de ensino e aprendizagem, a prática de campo, entre outras. Utilizar-se da prática do turismo rural pedagógico, proporcionará aos estudantes a construir conhecimentos a partir das realidades geográficas do espaço, neste caso, no âmbito do rural se torna uma ferramenta importante.

O turismo rural pedagógico¹ desenvolvido em meio rural é uma importante ferramenta socioeducativa, que propicia aos educandos obterem experiências ao ar livre, fazer trocas sociais e culturais, nos quais sentem cheiros, sensações e sabores percebidos junto à terra, em contato com a natureza, animais e plantas (KLEIN; SOUZA, 2015). Assim, a justificativa deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é buscar a aproximação dos estudantes de 6º ano com as áreas rurais do município de Sarandi. Através de atividades de turismo rural pedagógico no Município, os estudantes poderão obter conhecimentos de Geografia que lhes ajudará no entendimento do processo de desenvolvimento, costumes e tradições de sua região, ressaltando assim, a sua importância.

O tema Turismo Rural foi uma das ações priorizadas pelo conselho Municipal de Desenvolvimento agropecuário do município de Sarandi (RS) com aprovação do poder público em 2006. Desde então a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Departamento Municipal de Agricultura e Emater, realizam a discussão com demais segmentos da sociedade como a Associação Comercial e industrial e de agronegócio (ACISAR) para implementar ações que integrem o turismo rural com o turismo comercial que já existe no município Sarandi (RS), devido o potencial das indústrias têxteis (Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030).

Em Sarandi (RS), o roteiro da uva e vinho despertou o interesse das escolas do município, as quais pediram por mais edições do evento (DIÁRIO RS, 2013). No roteiro, estão contemplados: o oferecimento de comida típica italiana no café da

¹ O Turismo Rural é caracterizado por um conjunto de atividades práticas realizadas no âmbito do espaço rural, podendo ou não envolver atividades agrícolas e pecuárias, tendo em alguns casos caráter pedagógico. Nesse estudo, optou-se por utilizar o Turismo Rural Pedagógico como proposta de atividade por utilizar-se Rotas Turísticas já consolidadas na área de estudo.

manhã e almoço – tudo acompanhado com suco de uva e vinhos; colheita e degustação de uva direto do parreiral; contato com a história e cultura do local por meio de visitação à agroindústria de sucos e vinícola, à sede da Confraria Amigos do Vinho de Sarandi, ao Museu do Vinho e à Capela São João (BUZATTO, 2017).

Nesse contexto, o turismo rural pedagógico pode contribuir no ensino de Geografia através da comparação da paisagem atual dos lugares a serem visitados no roteiro e seus diferentes usos no passado. E, também, através da percepção da dinâmica da produção do espaço e suas configurações na paisagem, a partir da herança cultural dos povos imigrantes no município de Sarandi, RS.

A partir dessas situações, o trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Como o turismo rural no município de Sarandi pode contribuir para as atividades de ensino da disciplina de Geografia do 6º ano?

Entende-se ser necessário estabelecer a aproximação entre o ambiente pedagógico e o cotidiano dos estudantes. Nesse contexto, a atividade turística pode contribuir para o ensino de Geografia a partir da habilidade trabalhada no 6º ano do ensino fundamental que visa: “*Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos (EF06GE01)*” (Base Nacional Comum Curricular, 2017). Dessa forma, a partir da atividade turística, o estudante será instigado a observar e descrever os elementos que compõem a paisagem que o cerca cotidianamente, exercitando o olhar para o seu lugar de vivência, podendo perceber o quanto os lugares e seus usos mudam com o tempo e conforme as necessidades da sociedade, provocando-o a pensar o quanto é importante conhecer o espaço em que está inserido e a sua história. Além da questão relacionada ao ensino, o ato de pensar o espaço e toda a potencialidade sensorial de vê-lo, sentir seus cheiros, texturas, entender os sentimentos que determinado lugar incita nas pessoas, faz com que os estudantes passem a entender essas espacialidades de diferentes formas.

Nesse sentido o trabalho tem como objetivo geral elaborar uma proposta de roteiro de turismo rural pedagógico para os estudantes do 6º ano da educação básica no município de Sarandi.

Assim, para chegar ao objetivo geral buscou-se:

- Entender como o Turismo Rural pode ser utilizado como ferramenta do ensino da Geografia;
- Identificar os atrativos turísticos no município de Sarandi que podem contribuir para o entendimento de temas abordados nas aulas de geografia;

- Elaborar uma proposta de atividade de turismo rural pedagógico para ser desenvolvida em sala de aula e no espaço rural do município de Sarandi.

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se como objeto de estudo o roteiro de turismo rural no município de Sarandi que contempla uma parada no Distrito de Ati-Açu, que representa um lugar de extrema importância para o Município, por ser o local considerado o marco da sua colonização e outra parada na Linha Cocho, que também traz uma importante representação do município uma vez que a produção de uva é uma das atividades destaque da região, onde mais de 80 agricultores familiares estão inseridos na atividade, em 210 hectares. Dessa forma, a proposta desenvolvida nesse TCC poderá levar os estudantes a reconhecer os processos que interferem nas mudanças da paisagem, percebendo que ao longo do tempo, os lugares de vivência são transformados e que cada um é agente transformador do espaço geográfico.

Dessa forma, o trabalho foi estruturado em quatro partes a partir da introdução. A primeira consiste em apresentar os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho que traz todo detalhamento de como a pesquisa foi elaborada, desde a construção teórica que deu a base para o trabalho, até o desenvolvimento da proposta de atividade de turismo rural pedagógico.

Na segunda, apresentam-se a revisão da literatura, abordando referências pedagógicas de turismo rural, assim como a sua contribuição para o ensino da Geografia.

A terceira parte é apresentado o desenvolvimento da pesquisa, com as caracterizações do município de Sarandi – RS, Distrito Ati-Açu e Linha Cocho, assim como a elaboração de uma proposta de atividade de turismo rural pedagógico para o 6º ano do ensino fundamental.

Por fim, as considerações finais, trazem os apontamentos gerais do que foram desenvolvidos ao longo do trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração da proposta de roteiro de turismo rural pedagógico para os estudantes do 6º ano da educação básica no município de Sarandi, primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre conceitos de turismo rural e turismo rural pedagógico e suas funcionalidades em leitura especializada no tema. Pesquisa essa, voltada ao ensino da geografia, para o 6º ano do ensino fundamental, verificando os temas trabalhados nas aulas de geografia do 6º ano do ensino; tendo assim, como base a habilidade - Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos (EF06GE01).

A respeito da pesquisa bibliográfica, expressa Gil (2002, p.44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Após, o embasamento bibliográfico, optou-se por trabalhar com uma proposta ligada ao turismo rural, selecionando atrativos no município de Sarandi, RS, ficando definidos dois pontos da área rural deste município: o Distrito de Ati-Açu e a Linha Cocho, devido a representatividade que os dois locais tem para o município de Sarandi.

Assim, partiu-se para elaboração da proposta após a pesquisa documental sobre os pontos e a visitação aos locais, que visou conhecer a realidade em campo, buscando mais informações e obtendo imagens dos pontos que compõe a proposta de roteiro.

Para o melhor aproveitamento da atividade de turismo rural pedagógico, foi pensado em uma proposta que envolvesse os estudantes antes da realização, através de uma sensibilização, trazendo o contexto histórico de formação do município de Sarandi – RS, assim como a análise do seu brasão e hino oficial. Posteriormente, utilizando-se imagens históricas do município, realizando comparações com imagens

nos dias atuais, com o objetivo de levantar pontos de discussões quanto às mudanças ocorridas.

Por fim, a atividade traz a proposta de volta à sala de aula, iniciando com discussões sobre a prática, finalizando com uma proposta de avaliação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TURISMO RURAL

A atividade turística de um modo geral é uma importante impulsionadora da economia brasileira, sendo responsável pelo crescimento de quase 3% do PIB no ano de 2022 (IBGE, 2022). As belezas naturais e o modo de vida do produtor rural despertam cada vez mais o interesse dos turistas. Além disso, o turismo proporciona conhecimentos da história, da geografia e da cultura dos lugares, proporcionando entender as transformações do espaço.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 30), os professores nas aulas de geografia têm cada vez mais lançado mão de práticas pedagógicas que “explorem diferentes situações de vivência dos estudantes com os lugares, buscando, com isso, aprofundar a compreensão que eles têm a respeito do espaço cotidiano”.

Os investimentos em Turismo Rural vêm crescendo no Brasil a cada ano e no Rio Grande do Sul não é diferente, tanto que o turismo representa 4% do PIB gaúcho (IBGE, 2022).

De acordo com o Ministério do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2010, p. 18), o Turismo Rural é definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. O Turismo Rural pode contribuir para a preservação de áreas naturais e para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades locais. De acordo com Lane (2014), o turismo rural surge entre os anos de 1970 e 1980, resultante das buscas de variadas experiências de férias por parte dos turistas que proporcionem o contato com os aspectos naturais, culturais e também emocionais.

A respeito dessas experiências, Tulink (2006, p.108), afirma:

Muitos moradores urbanos viajam com o intuito de reencontrar suas raízes, interagir com a comunidade local, participar de suas festas tradicionais, desfrutar da hospitalidade e do aconchego nas propriedades, conhecer o patrimônio histórico e natural no meio rural, conviver com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior, vivenciar novas experiências, buscar novos conhecimentos, saberes, descansar física e mentalmente, fugir da rotina da vida urbana e adquirir produtos típicos. Isso somado à necessidade que o produtor rural tem de

diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos, pode explicar o crescimento do segmento de Turismo Rural no Brasil.

No Brasil, o turismo rural teve início no município de Lages, em Santa Catarina, no ano de 1986 (ZIMMERMANN, 1996). O autor também destaca que “o turismo rural é um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo” (ZIMMERMANN, 1996, p.25). Além disso, ressalta que os princípios do turismo rural são de autenticidade, preservação da paisagem, das atividades produtivas, da cultura étnica local e da arquitetura das edificações das propriedades envolvidas (ZIMMERMANN, 1996, p.27).

Pressupõe-se que o turismo no espaço rural ou em áreas rurais são:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (GRAZIANO DA SILVA et al.; 1998, p. 14).

O turismo é desenvolvido por sentimentos, mas, em se tratando de turismo como negócios, o mesmo trará uma sustentação para a propriedade, agregando uma renda como um dos principais objetivos do empreendimento. No entanto, como aponta Campanhola (2000), desenvolver o turismo rural requer superar alguns obstáculos como precariedade de infraestrutura no meio rural, baixa qualificação profissional, falta de preparo de agências e operadoras para lidar com o segmento, falta de legislações e regulamentações específicas.

Destaca-se a importância de se obter e informar com melhor clareza os objetivos e necessidades do turismo rural, BRASIL (2010, p.5):

O crescimento do Turismo Rural no Brasil tem ocorrido, na maior parte dos casos, de forma empírica, apresentando características diferentes ao longo do País e, até em razão disso, recebendo denominações distintas confundindo-se em múltiplas concepções, manifestações e definições. Isso se deve, em grande parte, pela dificuldade em se ordenar, incentivar e oficializar o Turismo Rural enquanto segmento turístico, fazendo com que a vasta diversidade cultural e geográfica do País, ao invés de identificar cada lugar, tenda à descaracterização e à geração de discrepâncias que, via de regra, desvalorizam a atividade turística.

Devido a essa vasta diversidade cultural e geográfica do País, pode ser proposto um olhar ao campo justamente sob a luz dos conceitos geográficos, conforme o que se pretende pesquisar ou analisar.

Para Resende (1986, p. 84), “se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o estudante) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde, e a geografia torna-se alheia a ele”.

Compreendendo que é parte do mundo e também observador deste, e que tais aspectos são indissociáveis, o estudante passa a olhar e interpretar o espaço geográfico sob outro aspecto, levando em consideração suas vivências e experiências pessoais e cotidianas na construção das reflexões, análises e conhecimentos geográficos.

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p.9).

As políticas públicas devem ser muito bem pensadas e articuladas, não somente entre o poder público, mas, também, com as comunidades que são os sujeitos que vão ser transformados e terão seus espaços modificados. Ruschmann (2000) defende a conservação de “paisagem intactas” como elemento decisivo para resguardar a autenticidade dos empreendimentos sem um mínimo de alteração:

Com o turismo rural, a proteção da originalidade desses meios dependerá do tipo de desenvolvimento proposto para a área, que só será sustentável se for voltado para a valorização do homem do campo, para sua autenticidade e para a estabilidade ecológica do meio rural. Os investimentos deverão manter as paisagens intactas, estimular uma estrutura social sadia nas comunidades, promover uma excelente qualidade de vida e de repouso para os visitantes e estimular o potencial da valorização econômica no meio rural (RUSCHMANN, 2000, p. 72).

No entanto, os autores Kloster e Cunha, acreditam que é muito difícil criar empreendimentos sem um mínimo de alteração; por exemplo, na infraestrutura do entorno dos estabelecimentos turísticos. Nesse caso, melhorias de condições infraestruturais podem significar melhoria de vida da população comunitária, ao mesmo tempo em que permite boas condições para o recebimento dos turistas (KLOSTER, 2014). Para Nascimento (2020):

É perceptível que há uma grande preocupação da Geografia, nos últimos 50 anos, em se aprofundar nas diversas linhas do pensamento, conseqüentemente, tem-se aumentado também, o número de pesquisadores dispostos a estudar o turismo numa abordagem geográfica, no intuito de adquirir um embasamento teórico-metodológico que dispõe a auxiliar nos debates relacionados a esse fenômeno, que por sua vez, ganhou relevância nos últimos tempos, não somente em âmbito social como também, cultural, político, econômico, ecológico, rural, urbano, educativo, entre outros. (NASCIMENTO, 2020, p. 220).

É preciso compreender melhor a natureza e as dinâmicas das experiências no turismo rural, assim como e em que circunstâncias o turismo rural pode desencadear/apoiar o desenvolvimento sustentável. As tendências de mercado como, por exemplo, a procura crescente por atividades *outdoor*, cuidados com o corpo (boa forma) e saúde, contato com a natureza e cultura autêntica tradicional local, recuperação do *stress*, típico da vida na área urbana, sensação/retorno às origens e nostalgia pela autenticidade do lugar, tornam o turismo rural cada vez mais atrativo. Acredita-se que a experiência turística é a chave da atração e satisfação dos turistas, sendo essencial para a competitividade dos destinos rurais. Os sentidos assumem um papel central na vivência do turista, sendo muito interligados e associados ao imaginário do “idílico rural” (relativo à natureza, verde, puro, autêntico), cheiros, sons, sabores, imagens da “terra”, do “campo”, da natureza. Kloster (2014) sintetiza:

O turismo rural liga-se às atividades que são tipicamente rurais e agrárias. No turismo rural os visitantes podem realizar atividades como pesca, trilhas, participam das lidas rurais e das atividades culturais. Interagem com o meio pelo contato com os moradores locais, buscando conhecer e consumir produtos com identidade territorial. As características dessa identidade podem servir como atrativo, formado por elementos endógenos de diferenciação dos espaços geográficos (KLOSTER, 2014, p. 84).

O papel da geografia dentro desse processo está contido dentro de dois conceitos que são considerados fundamentais para se estudar, que é o espaço geográfico e a paisagem. Hoje, aquilo que significa ativamente conseguir “seduzir” os turistas e a sociedade civil, vem através da paisagem e das práticas que os agricultores desenvolvem a partir dos seus saberes, dentro das suas propriedades e a paisagem é a materialização dessas práticas na paisagem. É importante que a geografia se debruce junto com as outras ciências sociais para que se tenha um olhar que possibilite o desenvolvimento de políticas públicas. A geografia pode contribuir sobremaneira, verificando através dos trabalhos de campo, por exemplo, como que essas paisagens estão se constituindo e se materializando no território/ espaço e que

a geografia possa contribuir. Os dados estatísticos não são capazes de capturar esse tipo de informação. Os censos são realizados de tempos em tempos e possuem uma metodologia direcionada a outros fins. A geografia, através do trabalho de campo, propicia a possibilidade de fazer o registro de determinadas paisagens através da visita *in loco*, com a realização de georreferenciamento e mapeamento, trazendo muitas oportunidades para socializar/compartilhar com a sociedade. É importante que se dê visibilidade a essas paisagens que são diversas, estão presentes e são possíveis de serem visitadas por um número significativo da população,

Atualmente, pode-se dizer que, embora em escalas e estilos variáveis, o turismo rural está presente em todas as unidades da federação, apresentando-se distribuído de modo irregular, difuso e pontual, concentrando-se em núcleos mais atuantes no Sul e no Sudeste, em tipos que, de um modo geral, adaptaram-se às especificidades locais e regionais, decorrentes, sobretudo, da herança cultural (TULINK, 2010, p. 3).

Acredita-se que quem procura o turismo rural está em busca de manter uma relação com a natureza, ecologia, meio ambiente e também uma boa gastronomia. O Brasil, em sua diversidade tem muito a oferecer. Disponibilizar esse tipo de serviço é uma oportunidade para o homem do campo incrementar a sua rentabilidade e continuar produzindo em sua terra, contendo o êxodo rural.

A paisagem é uma possibilidade de tornar cada lugar, um lugar único no mundo. Isso não significa que certos lugares ou produtos sejam melhores que outros, por conta da região em que está sendo disponibilizado ou inserido, mas, o que o torna especiais é que cada um carrega um vínculo muito forte e identitário com o lugar com quem o produz ou o coloca à disposição para aquele que está disposto a consumir.

As políticas públicas devem caminhar juntamente no sentido de proporcionar o reconhecimento, a valorização e a conservação dessas paisagens para que elas se tornem patrimônio comum e social, reduzindo as desigualdades do campo, reconhecendo a diversidade étnica cultural do campo, seus habitantes, trabalhadores e populações, assegurando a sustentabilidade socioambiental para defender as paisagens enquanto patrimônio dos habitantes rurais e também da sociedade como um todo e ainda, proteger o trabalhador e suas famílias, garantido a ocupação das famílias rurais, sobretudo das famílias camponesas, assegurando as populações rurais o acesso aos bens culturais, à tecnologia, a informação e, sobretudo aos direitos sociais básicos (DAVID, 2020).

3.2 TURISMO PEDAGÓGICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Atualmente, o aumento do tempo destinado a jogos, faz com que muitas crianças tenham menos contato com a natureza. Se por um lado eles detêm informações por esses meios, por outro observa-se uma carência no que se refere a vivenciar, na prática, experiências significativas relacionadas à natureza, algo que nem sempre é possível ser mostrado a partir da sala de aula, pela televisão ou pela *internet* – o que implica em não obter aprendizagens essenciais ao seu desenvolvimento (KLEIN; SOUZA, 2015).

Isso evidencia a necessidade de propor novas metodologias e conteúdos que proponham dar sentido à vida do sujeito, desenvolvendo, nos educandos, saberes que permitam que se apropriem de valores referentes “[...] à sustentabilidade ambiental, à valorização da cultura, dos costumes, [e] à responsabilidade social” (KLEIN; SOUZA, 2015, p. 472).

Prova disso é que:

A interpretação ambiental é uma atividade educativa, que se propõe a revelar significados e inter-relações, por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar a informação literal (TILDEN, 1957 apud OLIVEIRA et al., 2014, p. 41).

Sendo assim, de acordo com Klein e Souza (2015), é preciso que os processos educativos extrapolem as salas de aula ou, até mesmo, da escola: o turismo rural pedagógico é uma opção que, desenvolvido em meio rural, é um verdadeiro laboratório para propiciar a aprendizagem ao ar livre. Alguns dos aspectos pertinentes a esse local são a educação, o meio ambiente, o universo rural, a integração social e a agricultura familiar.

Como afirma Perinotto (2008), o turismo rural pedagógico pode ser utilizado como ferramenta de educação ambiental para diversos públicos, sendo uma alternativa viável para propriedades rurais que possuem potenciais naturais e/ ou culturais:

O turismo pedagógico é uma ferramenta de educação ambiental que, na prática, demonstra a teoria das salas de aula. Pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade

local, sentem as dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações sobre o espaço rural, interagindo com os atrativos / recursos turísticos visitados (PERINOTTO, 2008. p. 103).

Contudo, como afirma Perinotto (2008), muitos dos estudantes dependem, exclusivamente, das ações da escola para que ampliem seus conhecimentos e tenham acesso ao lazer. Dessa maneira, o poder público e as escolas devem ampliar as possibilidades de acesso desses educandos ao turismo pedagógico:

Em geral, é uma prática prazerosa que dificilmente é recusada pelos estudantes; pelo contrário, estes muito apreciam participar de uma viagem ou de um passeio nos arredores da escola, pela cidade ou de uma excursão pela região rural. Neste contexto, o professor atinge seus objetivos didáticos de forma lúdica, pois as atividades pedagógicas são desenvolvidas com brincadeiras e entretenimento. (PERINOTTO, 2008. p. 103).

Hora e Cavalcanti (2003), ressaltam que o turismo pedagógico pode ser planejado e desenvolvido por equipes multidisciplinares formadas por bacharéis em Turismo e por professores de diversas áreas, visando à elaboração de propostas de atividades que incluam algum tipo de deslocamento do ambiente escolar, como por exemplo, uma visita aos atrativos naturais de um município, a uma fazenda, a um parque ou participação em um acampamento.

O turismo rural pedagógico está em plena conexão com a Geografia, pois, todas as dinâmicas que o envolvem, impulsionam as percepções e representações do próprio espaço geográfico. Com relação a construção da noção de paisagem, que é um dos conceitos geográficos, o estudante será instigado a desenvolver sua própria experiência através da observação e reflexão nesses espaços. O professor de Geografia é o responsável por fazer essa proposição juntamente com o estudante, expandindo sua capacidade de assimilação através da proposta de tal atividade. De acordo com Dondis (2007, p. 5)

[...] a natureza da experiência visual mediante explorações, análises e definições, que lhe permitam desenvolver uma metodologia capaz de instruir todas as pessoas, aperfeiçoando ao máximo sua capacidade, não só de criadores, mas também de receptores de mensagens visuais; em outras palavras, capaz de transformá-las em indivíduos visualmente alfabetizados.

Considerando as possibilidades para o currículo da Base Nacional Curricular (BNCC), através da habilidade EF06GE01 - Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos é importante

considerar que a compreensão de que a dinâmica da paisagem nos lugares é resultado das relações historicamente construídas pela sociedade para se apropriar da natureza. Pode-se propor no currículo o desenvolvimento de habilidades segundo as quais o estudante possa descrever elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, reconhecendo as diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.

A proposta de elaboração de um roteiro de turismo rural pedagógico para se trabalhar com as turmas de geografia, trará benefícios para o desenvolvimento do estudante, uma vez que ele poderá relacionar a teoria vista em sala de aula com a realidade do determinado lugar a ser visitado, “conduzindo o jovem a pensar nas mudanças que ocorrem ao seu redor, oferecendo-lhe ferramentas para que consiga produzir conhecimento” (SILVA *et al*, 2013, p. 258).

Zanoni e Stefano (2004), mencionam um ponto importante que é o fato de que existem crianças que nunca tiveram contato com o meio rural, pois foram criadas no meio urbano sem o contato com animais e a cultura do campo.

O olhar turístico dos estudantes na experiência de campo em geografia deve ser um olhar de múltiplas visibilidades. Tal olhar deve reunir atrativos, repulsivos e elementos eventuais menos evidentes da paisagem (OLIVEIRA, 2006, p. 46). Assim sendo, a aplicação do turismo rural pedagógico com o devido direcionamento do professor, se tornará efetivamente uma experiência de aprendizagem para o estudante e não somente um ato de deslocamento.

Em seu livro, *Mar sem fim* (2000), o navegador, explorador e escritor brasileiro Amyr Klink afirma que viajar é preciso, necessário e fundamental para conhecer e transpor as barreiras, sejam elas, simbólicas, físicas ou materiais:

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser; que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver (KLINK, 2000. p. 35).

O professor, por muito tempo foi visto como o detentor do saber. Hoje, há uma preocupação em aprender a mediar. Os estudantes já chegam em sala de aula sabendo muitas coisas além do que lhes é passado, logo, essas questões precisam

ser mediadas e é justamente isso que o turismo pedagógico faz: media os olhares entre o objeto que está sendo observado e o sujeito que o está observando, assim como as posturas desses sujeitos, direcionando o olhar do estudante para o conjunto das disciplinas ou ainda das unidades de aprendizagem que estejam envolvidas no contexto que se pretende abordar. Trata-se de um universo interdisciplinar ou transdisciplinar, pois, uma disciplina acaba interferindo na formação da outra e isso no turismo pedagógico é palpável.

Cardoso (2000) propôs em seu trabalho intitulado Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento, que o professor, sujeito de sua prática pedagógica, consciente do lugar que ocupa na trama dos caminhos do conhecimento, busque meios de aperfeiçoar sua prática pedagógica,

E que, de forma a atender a demanda da educação formal na sociedade complexa deste novo século, e conquistando o respeito e a admiração desta sociedade, possa enxergar o Turismo Pedagógico como uma alternativa de integração do currículo, uma possibilidade de despertar o encantamento do aluno pelo seu lugar no mundo e, por consequência, o respeito, a curiosidade e a admiração por todos os lugares do mundo (CARDOSO, 2014. p. 19).

Outra questão muito importante, frisada no trabalho citado anteriormente, foi a questão de desafiar os professores a propor atividades em que diversas áreas do conhecimento fossem utilizadas. Assim como a vida não é compartimentada, as disciplinas também não podem ser tratadas isoladamente, ainda que a formação do professor, enquanto especialista, tenha sido compartimentalizada, a proposta do turismo pedagógico é justamente o oposto: analisar o todo, onde todas as partes fazem parte dele.

Conforme afirma Ansarah (2001),

Na atividade de turismo pedagógico, o importante é despertar o interesse do aluno para o novo conhecimento, pelo local, pelos usos e costumes da população. Afinal, é por intermédio do querer saber mais, da percepção, que o ser humano desenvolve seu senso analítico crítico e a vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, enfim de pesquisar. Trata-se de uma atividade extraclasse, organizada pelas escolas com colaboração de empresas especializadas, e vivenciadas pelos alunos como forma de complemento de um conhecimento abordado em sala de aula, envolvendo deslocamentos e/ou viagens de maneira prazerosa (ANSARAH, 2001, p. 294).

A respeito de atividades extraclasse, Milan (2007) afirma:

As atividades extraclasse são muito mais do que momentos de recreação ou fuga da rotina diária: são grandes oportunidades de transmissão de conhecimentos. No caso das viagens turísticas educativas com temática cultural, acredita-se como necessário o fato de elas constituírem uma linguagem em que se articula um conjunto importante de valores históricos e

contemporâneos, na tentativa de induzir atitudes de conscientização, respeito e proteção por parte dos visitantes e dos visitados. (MILAN, 2007, p. 14).

Milan (2007), ressalta as perspectivas da prática do turismo pedagógico no contexto escolar:

[...] a escola estimula nos alunos a valorização da cultura regional e de sua própria comunidade, possibilitando a compreensão de si mesmo e da vida coletiva da qual fazem parte. Assim, os educandos poderão construir e reconstruir as imagens e percepções que têm da paisagem local, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar no qual se encontram inseridos, a fim de compreender de modo mais crítico a sua própria época e o espaço em seu entorno. (MILAN, 2007, p. 14).

Esse despertar está diretamente relacionado com o que propõe a Geografia enquanto ciência das essências, conforme destaca (Holzer, 1999), ressaltando que o espaço geográfico tem cor, densidade, cheiro, é modelado, aéreo, líquido e sólido.

Conforme sustenta Louzeiro (2019),

Explorar o olhar da criança para fora do ambiente escolar, fomenta a construção de cidadãos participativos e conscientes. O turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, social) de forma lúdica, multidisciplinar e interativa, trazendo a eminente possibilidade de preservação do patrimônio natural e cultural dos locais visitados. (LOUZEIRO, 2019, p. 55-66).

Quanto as colaborações da Geografia para o turismo e práticas sustentáveis, Vasconcelos (2021), destaca:

O turismo pedagógico estudado sob a ótica Geografia faz com que o aluno veja a atividade turística não apenas pelo aspecto econômico. Ele vai poder perceber a produção do espaço feita pela ação do homem para desenvolver a atividade turística e também vai notar que o espaço é o produto utilizado pelo turismo. Diante disso, o educando desenvolve uma postura crítica com relação a apropriação desses espaços pelo homem e percebe a importância da preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e do respeito a população local. (VASCONCELOS, 2021, p. 10).

Vasconcelos (2021), elucida ainda que,

O aprendizado construído com a prática do turismo educativo pode despertar no aluno o prazer pelo aprendizado e o interesse pela disciplina estudada, no caso a Geografia, além de tornar a experiência certamente inesquecível por toda a vida. E se o estudo do meio e as informações obtidas com ele forem repassadas aos entes mais próximos e vizinhos, ainda podem fomentar um importante debate sobre o tema abordado e promover a divulgação entre a comunidade local". (VASCONCELOS, 2021, p. 11).

Callai (2000), salienta que, desenvolver o olhar espacial é imprescindível para se identificar as marcas inscritas no espaço geográfico. O Turismo Pedagógico no ensino da Geografia pode auxiliar na formação do sujeito, uma vez que, a mesma possui vastas condições de ensino-aprendizagem, como por exemplo, estimular o pensamento homem-natureza, adquirir conhecimentos através da leitura da paisagem

e as dinâmicas que acontecem no espaço geográfico, como afirma Nascimento (2020):

O turismo pedagógico como ferramenta propulsora da educação, permite novas descobertas, estimula o conhecimento do seu meio de vivência, e desenvolve um olhar mais crítico ao que se encontra em sua volta. Para tanto, a vertente epistemológica deste estudo retrata o turismo enquanto prática educativa desenvolvida no banco escolar, carregada de estratégias de aprendizagem que refletem o contexto de vivência do educando e amplia o seu olhar para além da sala de aula. (NASCIMENTO, 2020, p. 220).

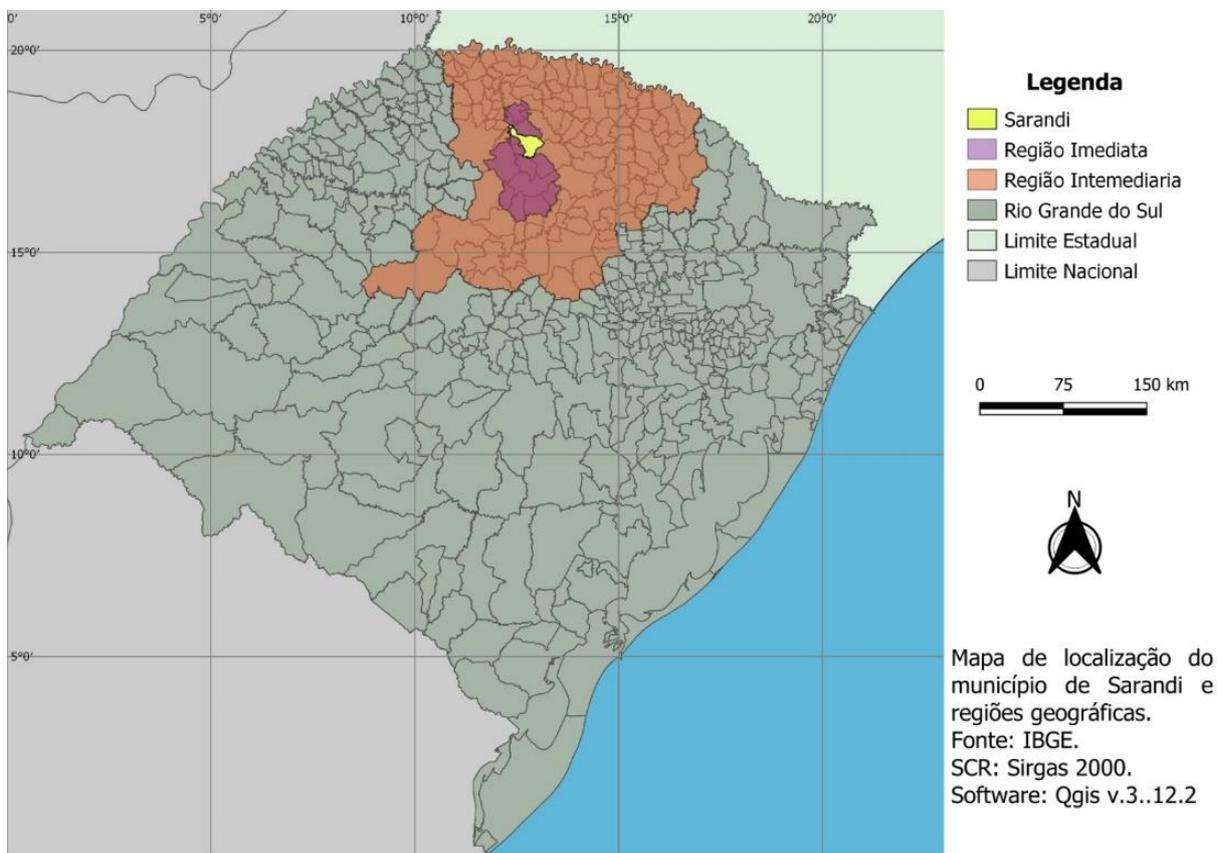
Os saberes e conhecimentos precisam dialogar e serem significativos para o sujeito inserido nesse espaço. Sabendo que as paisagens estão em constantes transformações, através desta metodologia de ensino, o estudante terá a oportunidade de observar e descrever as questões espaciais que estarão em evidencia.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 O MUNICÍPIO DE SARANDI, RS

Localizado ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), a 339 km da capital Porto Alegre, o município de Sarandi possui uma área territorial de 351.717 km² e conta com uma população residente de 22.851 pessoas (IBGE, 2022).

Figura 1 - Mapa de localização do município de Sarandi e regiões geográficas



Fonte: Elaboração própria (2023), a partir da base de dados do IBGE (2022).

O nome do município originou-se de uma flor/planta que crescia as margens do riacho afluente do Rio Passo Fundo, que, por ser muito comum e em grande abundância nesta região, pode ter servido de referência aos antigos habitantes, justificando assim a escolha.

A Monografia nº 598 Ano: 1975, que descreve a história de Sarandi – RS, afirma que na segunda metade do século XIX, estabeleceram-se em terras da localidade,

diversos criadores de gado, sendo a agricultura relegada a segundo plano. A companhia colonizadora particular Gomes & Schering, alterada para Gomes Schering & Sturn e, ainda no mesmo ano, para Armínio da Silva & Cia, foi a que assumiu a responsabilidade de povoar a Colônia Sarandi, sendo que em 3 de março de 1919 chegaram os primeiros moradores da atual Cidade: Francisco Censi, agricultor; João Censi, sapateiro; Alessio Castelli, hoteleiro; João Piccini, que se estabeleceu com casa de comércio e, posteriormente, engenho de madeira (serraria) e moinho colonial, Emílio Priori e Bortolo De Marco, que juntamente com Silva e outros, instalaram um moinho de trigo a cilindro e iluminaram Sarandi, montando uma usina hidrelétrica que se destacava como uma das melhores da Serra. Pouco depois chegaram Ramão Soares, Eugênio Mânica, os irmãos Amos, Edolo Filipi e Antônio Peruzzo. Os quatro últimos estabeleceram-se com casa comercial. E a população do povoado aumentava. Ainda em 1919, radicaram-se Alberto Castelli, Pedro Poles, Batista Gabriel, Henrique Zibetti, Luiz Corso e Carlos Sabaraini. Construiu-se uma capela, onde o Padre Eugenio rezou a primeira missa, no início de 1920 (IBGE, 2023).

Conforme nos descreve o autor Vencatto (1994), a respeito das riquezas naturais de Sarandi, ao tempo da colonização, era uma vasta área coberta de matas virgens e existiam em quantidade apreciável todas as espécies de madeira de lei e outras, mas, com a chegada de levas sucessivas de colonos, estas matas foram sendo derrubadas, impiedosa e indiscriminadamente. Em 1920 existiam grandes quantidades de pinheiros, cedros, louros, cabriúvas, angicos, canjeronas, grápias, guajuviras, ipês, tarumãs, pessegueiros, carvalhos, canelas, jabuticabais, etc. O autor destaca ainda, que “a cidade de Sarandi, foi construída no seu atual perímetro urbano, tendo vista possuir pouca vegetação, recobrimdo a rocha desnuda, alguns pinheiros mortos, quais velas apagadas, testemunhando a presença de algumas palhoças construídas com “lascões” de pinheiros abatidos e cobertas de capim de “rabo de burro”.

Vencatto (1994) nos traz um panorama, onde relata que, atualmente, toda aquela considerável riqueza não existe, tendo sido destruída pelos antigos colonizadores, nada tendo sido repostos pelos sucessores, e faz uma crítica:

[...] os administradores municipais, lamentavelmente, têm aplicado poucos recursos, no sentido de preservar o fito-sistema ecológico restante daquela exuberante floresta. Os pinheirais que recobriam a colônia do Grande Sarandi constituíam a sua maior riqueza. Mas, o machado e o fogo, instrumento de agressão nas mãos do grande inimigo, destruíram, devastaram e danificaram,

inapelavelmente e sem previsão de futuro, a mais linda floresta subtropical deste chão gaúcho. (VENCATTO, 1994, p. 43).

Outra constatação relatada por Vencatto (1994), está diretamente ligada com a expansão urbana e a caça ilegal no município de Sarandi:

Da fauna existente naquelas épocas, como veado, porco-do-mato, capivara, jaguatirica, lontra, bugio, gato-do-mato, cutia, tamanduá, quati, etc, nada mais existe: os que não foram caçados, ao sobreviverem, fugiram, com a aproximação dos habitantes e de seus predadores. Consta inclusive, que no morro, onde está o “Hospital Comunitário Sarandi”, depois da derrubada de sua mata virgem, as queimadas duravam dias e semanas. Das coivaras nasceram capoeirões, onde se abrigavam perdizes e perdigões, invariavelmente caçados pelos locais, até o extermínio. (VENCATTO, 1994, p. 44).

De acordo com o Atlas Econômico do Rio Grande do Sul (2022), o Estado é terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil e a região norte-noroeste e centro do Estado são onde encontram-se as áreas de maior produtividade de soja, conseqüentemente, é possível constatar o cenário descrito por Vencatto (1944) em Sarandi – RS:

Hoje, nas terras deste município planta-se: soja, trigo, milho e outras culturas de menor expressão econômica. A fertilidade natural do solo milenar, destruída pelo uso inadequado e pelo fogo e erosão, foi substituída pela adubação química e por corretivos. O uso indiscriminado de inseticidas e herbicidas obriga o produtor a dispende seus lucros no combate às pragas e inços. A erosão eólica e a produzida pelas chuvas conduzem a terra para o leito dos rios, assoreando-os, destruindo o “habitat” dos peixes. Não raro, suas águas envenenadas causam grandes mortandades dos mesmos e tornam-se impróprias para o consumo. (VENCATTO, 1994, p. 44).

Em Sarandi – RS, o Turismo Rural é uma opção de cultura, gastronomia, lazer e resgate histórico, tornando-se uma atividade atrativa e que conquistando cada vez mais visitantes. Esse tema foi um dos trabalhos priorizados pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário com a aprovação do Poder Público no ano de 2006. Desde então, a Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Departamento Municipal de Agricultura Familiar e Emater, realizam a discussão com os demais segmentos da sociedade como a Associação Comercial e Industrial e de agronegócio (ACISAR) para implementar ações que integrem o turismo rural com o turismo comercial que já existe no município devido o potencial das indústrias têxteis. Por conta da existência de um roteiro de turismo rural, optou-se por elaborar uma atividade de turismo rural pedagógico que colaborasse para o conhecimento do município por seus estudantes.

4.1.1 O Distrito de Ati-Açu

O Distrito de Ati-Açu é considerado o ponto onde foi iniciada a povoação que atualmente forma o município de Sarandi e constitui o primeiro núcleo colonizador da Colônia Sarandi; instalou-se ali o primeiro núcleo de colonos alemães, oriundos de Montenegro, lá pelos idos de 1917/1918 (VENCATTO, 1994). Ati-Açu é uma palavra que vem da língua indígena e significa Gaivota Grande.

Conforme dados registrados no livro intitulado “Sarandi – Um recanto histórico do Rio Grande do Sul”, (1994), o autor descreve que em 26 de junho de 1918, Júlio Kayser e esposa Henrieta Schmidt Kayser adquiriram da firma GOMES, STURM SCHERING, os lotes nº 1 e 2, dos 400 lotes de terras que ela possui e estavam medidas e demarcadas, prontas para a comercialização, tomando posse em agosto do mesmo ano. O referido livro, traz ainda, fatos importantes, repassados por Werno Júlio Kayser, filho do falecido colonizador Adolfo Júlio Kayser e esposa Henrieta, através da lembrança de relatos do seu pai, sobre o povoado, nos primeiros anos: a primeira serra instalada na localidade pertencia à firma Streppel e o primeiro comerciante foi um senhor de sobrenome Zerves; lembrou ainda que o povoado era denominado Sarandi-1, enquanto o povoado onde hoje é a sede do município denominava-se Sarandi-2, tendo sido então lentamente introduzido o nome de Ati-Açu, nome que se originou de um pequeno rio existente na localidade. Mais tarde, esta localidade, por Ato Municipal nº 16, (12.09.1936), recebeu a denominação de “Sede Lapido”, em homenagem a um dos sócios da firma proprietária da Fazenda Sarandi Júlio Mailhos, Mourinho & Lapido.

Fundado no ano 1918, o agora Distrito Ati-Açu, teve a primeira escola fundada em março de 1920, que contou com o número de 20 estudantes, sendo o primeiro professor particular o Sr. João Thalheimer, que dava suas aulas em língua alemã, visto ser uma região totalmente alemã naquela época. De início as aulas eram dadas nas residências. Posteriormente, os pais construíram uma casa destinada ao ensino, localizada onde está atualmente a sede da Igreja Evangélica Congregacional. Inicialmente as aulas eram pagas pelos pais, por quem o professor fora contratado. Este era o coordenador e responsável total pelo desenvolvimento do ensino (VENCATTO, 1994).

Em relação aos métodos de ensino, Vencatto (1994), relata:

A matéria ensinada resumia-se a Matemática (e incluía adição, subtração, divisão, multiplicação, numerais cardinais e ordinais). Não havia livros para acompanharem a matéria. Por isto, o mestre valia-se de ensaios no quadro e os alunos usavam quadrinhos de pedra e lápis (também de pedra) para trabalhos individuais; as cadeiras era bancos coletivos... neles cabendo, às vezes, oito ou nove alunos. Utilizavam, mas raramente, algum livro para leitura e alguma noção de História, Geografia e Poesia; também eram dadas breves noções sobre canto. Ao] aluno progredia segundo sua habilidade em leitura. Por isto se dizia que o aluno estava no 1°, 2°, 3° ou 4° livro. (VENCATTO, 1994, p. 252).

O autor destaca ainda, que em 1931 foi construída uma nova escola, sendo a primeira em Língua Portuguesa, tendo como professor Gustavo Bondan. Entre os anos de 1936 e 1940, ainda lecionaram os professores Backenkampf e Pedro Spier. Em 1940 a Prefeitura de Sarandi adquiriu prédio, onde começou a primeira escola municipal. A partir de julho de 1955, a escola passou a pertencer ao Estado (VENCATTO, 1994).

Quando ao desenvolvimento econômico de Ati-Açu, destaca-se que o hoje então Distrito, já teve o seu apogeu agrícola, comercial e industrial; teve contra si a localização e por isto as rodovias foram desviadas deste local florescente e histórico. Diversos fatores fizeram com que a Primeira Sede não continuasse a se desenvolver e até perdesse o que possuía; e a este local sobra uma vida tranquila, com gente pacata, alegre e trabalhadora (VENCATTO, 1994).

Hoje, referida localidade, conta com um povo muito orgulhoso de suas origens e algumas construções antigas que ainda preservam muitas peças originais.

Na comunidade do Ati-Açu, muitos costumes e tradições tem passado de geração para geração, como por exemplo, a Festa da Colheita da Comunidade Congregacional, realizada todos os anos em referência ao Dia de Ação de Graças. A ideia da Festa da Colheita é que cada membro leve até a igreja um dos itens ou produtos produzidos pela família. Após a benção do pastor, esses itens são leiloados entre os presentes. Outra tradição é o Grupo de canto por nome Coral 25 de julho, que comemora aniversário todo o dia 29 de maio, desde a fundação em 1950. O nome do coral é uma referência à data do início da colonização alemã, 25 de julho (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI RS, 2015 a 2017).

Assim como na maioria das terras cultiváveis do interior, a produção de grão como soja, milho e trigo, por exemplo, é de onde provém renda familiar dos moradores de Ati-Açu. No entanto, algumas das famílias da localidade ainda trabalham na atividade leiteira e suinocultura. Outras formas de diversificação na propriedade –

incentivada pela Emater de Sarandi – também estão sendo implantadas. Neste cenário entram o mel, melado, cachaça, turismo rural, hortifrutigranjeiros e outros produtos que venham a agregar mais valor à renda familiar e que propiciem a possibilidade de se manter a sucessão familiar (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

A prática do Turismo Rural Pedagógico no Distrito Ati-Açu é de fundamental importância para o desenvolvimento da habilidade EF06GE01, pois, é o lugar onde tudo começou para o município de Sarandi – RS. O estudante poderá conhecer *in loco* a história e a rotina do Distrito de Ati-Açu que é considerado o berço da colonização de Sarandi, assim como identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade nesse recorte espacial.

4.1.2 Linha Cocho

A Linha Cocho, localizada a 15 quilômetros de distância do centro do município de Sarandi – RS é uma das mais tradicionais comunidades existentes, quando o assunto é vinicultura. Também está inserida no roteiro do turismo rural, vertente crescente como alternativa de renda familiar.

Quanto à origem do nome da comunidade, é necessário voltar um pouco no tempo, para a época em que os cavalos eram os principais meios de transporte. Naquele tempo, a localidade era ponto de passagem de mercadores que passavam levando e trazendo mercadorias entre os municípios da região. Em um determinado ponto, nas proximidades de onde hoje está construído o ginásio poliesportivo da comunidade, há um córrego que corta o caminho. Antigamente, nesse local havia um cocho, construído em um tronco de tarumã, cavado, que estava sempre cheio de água fresquinha, servindo principalmente para saciar a sede dos animais. Como havia facilidade de água naquele trecho, também era comum fazerem acampamento naquele local e passarem a noite antes de seguir o trajeto. O nome “cocho” surgiu deste ponto, pois era um marco de referência sobre onde se encontrar ou acampar. O local também era ponto de parada para os moradores da localidade e dos arredores que existia na Linha Cabrito, atualmente pertencente à Barra Funda. Geralmente cansados da viagem, eles paravam à sombra das árvores do local para descansar e deixar os cavalos beberem água no cocho. “Nos encontramos lá no cocho” era uma

frase muito comum na época, usada para identificar o ponto de encontro, conforme lembraram alguns dos antigos moradores (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Do que se têm relatos até os dias de hoje, a colonização da Linha Cocho começou a tomar forma no final da década de 20, com a colonização de algumas áreas e o início da cadeia produtiva do local. Apesar de haverem alguns moradores (proprietários de terras) antes desta data, não havia produção. Tão logo foram chegando novas famílias, foram sendo derrubados matos para introdução de pequenas lavouras e principalmente, implantação de parreirais (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

As famílias em sua grande maioria têm descendência italiana. E junto vieram também as tradições, a religiosidade e o trabalho. As primeiras casas foram construídas com madeira serrada das árvores derrubadas. Os serrotes, foices e machados eram as ferramentas “inovadoras” da época. Em algumas moradias, ainda é possível encontrar os barrotes de sustentação feitos com troncos de árvore inteiros. A produção na época era de feijão, para consumo próprio, mandioca, batata e milho, principalmente para o trato dos porcos, cuja carne e banha eram utilizadas como moeda de troca em mercados como os municípios de Palmeira das Missões. A produção era baseada na subsistência familiar. Além disso, na comunidade de Barreirinho havia um mercador que possuía um terno de mulas e uma carroça. Este mercador passava nas residências para fazer as “encomendas” e levar a banha e a carne de porco até o mercado, onde era trocado por tecidos, arroz, açúcar branco, sal, café e outros itens que não eram produzidos nas propriedades (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

No final da década de 30, com o crescente número de moradores, também se deu início ao plantio dos parreirais, tradição herdada dos colonizadores italianos. Segundo contam os moradores, um dos primeiros a implantar parreiral na comunidade foi Serafim De Marco, que se mudou para a comunidade no dia 26 de outubro de 1937. O segundo a implantar parreiral foi o Albino Enderle (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Os traços arquitetônicos tipicamente de imigrantes italianos ainda são visíveis nas casas e galpões da comunidade. Alguns costumes e tradições também resistiram ao tempo e são mantidos pelos moradores, como o dialeto italiano, que é presença forte nas famílias, mantido inclusive por muitos jovens. As conversas em italiano,

seguidas de grandes risos, marca típica da cultura, de pessoas que estão sempre dispostas, são muito comuns entre os moradores. O orgulho e a valorização da história e da cultura trazida pelos imigrantes também são passados de geração em geração (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Aos 89 anos, Benjamim De Marco, é o mais velho morador da comunidade. Para ele, que desde criança sempre morou ali, muitas mudanças aconteceram ao longo do tempo. Muitas coisas surgiram, como o Museu do Vinho e muitas se perderam com o passar dos anos, como “bailes de paiol”. Já a mais velha moradora da comunidade é Alice Barivieira Tonello, de 99 anos, que se mudou para a comunidade aos 28 anos, após casar-se. Entre as vivências que marcaram seu quase centenário de vida, ela recorda do “tempo dos maragatos”, que amedrontavam e assustavam as famílias em seu tempo de juventude (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

A primeira instituição a ser referenciada na comunidade foi a Escola Santa Lúcia, construída em uma área de terra doada pelo Sr. João Gelain, antigo morador da localidade. A antiga escola foi implantada no início da década de 60 pelo então governador Leonel Brizola. A Brizoleta, como era popularmente conhecida, era uma pequena construção em madeira, geralmente padronizada e modesta, levada aos interiores do Estado para que nenhuma criança ficasse sem educação escolar. Antes dessa construção, os jovens tinham que caminhar vários quilômetros até a escola mais próxima, que ficava no Distrito do Barreirinho. A escola de ensino fundamental incompleto funcionou até meados de 1995, pois o número de alu começou a diminuir e tornar inviável o funcionamento da mesma. Desde então começou a passar transporte escolar na comunidade, conduzindo os estudantes do ensino fundamental até a escola no Barreirinho e os do ensino médio para estudar na cidade (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Entre as peculiaridades encontradas na comunidade está a existência de um alambique ainda em pleno funcionamento. De propriedade de Edson Luiz De Marco, eles têm a produção de cachaça e graspa destinada ao consumo da própria família, que tem como carro-chefe da propriedade a vitivinicultura e a atividade leiteira. Edson contou que começou a plantar cana-de-açúcar e a produzir cachaça há aproximadamente 25 anos, por necessidade e iniciativa própria para diversificar a produção em virtude de ter área de terra pequena. O alambique é tocado com mão de obra familiar e a produção é feita toda de forma natural, conforme Edson aprendeu

com os familiares “mais antigos” e também com cursos na área. Atualmente, Edson e Silvia possuem pouco menos de um hectare de uva das variedades Niágara Branca, Rosa e Bordo. “Eu acredito que a profissão do futuro é produzir alimentos, mas infelizmente já não tenho mais saúde para trabalhar como antes. Por enquanto eu pretendo continuar com o alambique porque é uma coisa que eu gosto e não invisto mais porque não tem mão de obra para trabalhar, já que a maior parte é tocada pela minha esposa”, explicou, acrescentando que futuramente pretende passar a tradição da família para o filho Augusto, de 10 anos, que vem demonstrando vontade e gosto pelas atividades e vida no campo (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Juntamente com a criação da Confraria Amigos do Vinho de Sarandi (CAVS) surgiu a ideia de se criar o primeiro museu do vinho da região, o Museu da Vitivinicultura Ivo Vizini. De acordo com Arlézio Vizini, um dos sócios-fundadores da CAVS, o nome do museu foi escolhido em homenagem ao seu pai, Ivo Vizini, porque foi ele que fez a doação do imóvel para ser a sede da CAVS, que funciona na parte inferior, e também do museu, que funciona na parte superior. Para Ivo é um orgulho muito grande poder dar nome ao museu e também contribuir para que a história do vinho seja resgatada e valorizada, para que as futuras gerações possam saber como era feita a bebida antigamente e os costumes dos colonizadores imigrantes não fiquem esquecidos (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Uma das formas de agregar renda nas pequenas propriedades é a diversificação da produção voltada para a comercialização na feira do produtor. Na linha Cocho, é possível encontrar famílias que buscaram na venda de produtos na feira do produtor de Sarandi uma alternativa de geração de renda e permanência no meio rural. Destaque para a Família Tonello, com uma tradição de mais de três décadas no ramo, participa da Associação de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (ACPAF). Na propriedade de aproximadamente 32 hectares, Luiz Tonello, 59 anos, e a esposa Ivete Tonello, 49, trabalha, principalmente com produção de grãos. Como alternativa de diversificação da produção, eles também possuem fruticultura, principalmente laranja, pêsego, uva e bergamota. O complemento da receita vem da vitivinicultura, com pouco mais de meio hectare de parreiral, onde são cultivadas videiras das variedades de Niágara, Isabel e Bordo. Além de buscar produzir da forma mais natural possível, a preocupação e o cuidado com o meio ambiente também é uma das prioridades da família, cuja propriedade foi uma das

primeiras áreas do município a participar de um projeto de recuperação de mata ciliar da Emater.

Outra integrante da Associação de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (ACPAF), é a família Corso, que começou a participar da feira do produtor por causa de dificuldades financeiras. Eles começaram comercializando a produção excedente como uma forma de incrementar a renda da família para tornar possível a permanência no meio rural, viram que deu certo e foram se adaptando para produzir mais e cada vez com mais qualidade. O carro-chefe da propriedade é a produção de grãos, seguida da vitivinicultura como principal alternativa de diversificação da produção. Em uma área de sete hectares de parreiral, são cultivadas videiras das variedades Niágara, Bordô, Rosa e Pinot Noir, com uma produção média de 120 mil quilos por safra, sendo que uma parte para produção de uvas é destinada para a comercialização e consumo in natura e a outra para a produção de vinho.

De propriedade de Arlézio Vizini, a Vinícola Vizini, também localizada na Linha Cocho, foi criada em 1999 e oferece uma ampla variedade de vinhos finos (produzidos com uvas de variedades europeias) e vinhos de mesa (produzidos com uvas de variedades americanas), secos e suaves, brancos e tintos, em apresentações que variam de 500 ml a 4.600 ml, além de suco de uva integral e espumantes (moscatel e brut). Com uma produção anual estimada em mais de 100 mil litros, a Vinícola Vizini é tocada com mão de obra familiar e se destaca no mercado local e regional pela qualidade dos produtos. A maior parte da uva utilizada como matéria prima para vinhos é de produção própria, cultivada nos sete hectares de parreiral da família; o restante é adquirido de outros vitivincultores da região ao Alto Uruguai. Nascido e criado no interior, Arlézio afirma que gosta muito do que faz, desde os cuidados com as videiras até a produção dos vinhos, tudo priorizando a qualidade final dos produtos. “O grande diferencial dos vinhos produzidos na nossa região é a boa qualidade e o sabor diferenciado, além do teor de açúcar elevado”, explicou, acrescentando que valoriza muito a questão da permanência no meio rural e pretende continuar investindo na vinícola, pois acredita no potencial do setor (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Na localidade, é possível encontrar também produção de uvas em estufa. A técnica consiste em usar uma cobertura ao longo de todo o parreiral. As uvas ficam cercadas como em uma estufa, protegidas das mudanças no clima, principalmente do excesso de chuva, do granizo e dos raios solares. Além disso, propiciam a redução

no uso dos agrotóxicos. Uma estrutura de madeira sustenta telas ao redor da plantação. No chão há a vegetação nativa e em pontos estratégicos são colocadas armadilhas para os insetos. O Sr. Adelino Zardo, implantou esse sistema em sua propriedade, que já produz cerca de 100 mil quilos de uva/safra. Um incentivador da cultura no município, Adelino já teve sua propriedade como modelo e centro experimental da Embrapa.

Uma comunidade com aproximadamente 20 famílias, Linha Cocho está inserida numa região de Sarandi conhecida pela produção de uvas e vinhos. Apesar de ter a área de parreirais reduzida ao longo dos últimos anos, a comunidade apresenta um dos melhores números quando o assunto é essa cultura. São 35 hectares cultivados com parreirais, segundo os produtores que dão uma média de 600 toneladas de uva. A cultura vem passando de geração em geração nas famílias, mas nos últimos anos, os produtores destacam que doenças e utilização de venenos estão matando as plantas. Mas o que realmente está fazendo com que as áreas de cultivo sejam menores é a falta de mão de obra. Outro ponto a destacar na comunidade é a diversificação de renda familiar. A produção para subsistência é tradicional na grande maioria das propriedades. Produtos comprados em mercados somente o necessário e que não se produz na propriedade. E essa diversificação (pomares, gado de corte/suínos, mel, vinho, cachaça, feira...) gera uma renda superior a R\$ 300 mil, quando somadas. Esse número mostra a importância de se diversificar a pequena propriedade e não se apostar somente na monocultura (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

A comunidade da Linha Cocho carrega em sua trajetória, muitas histórias, recordações e tradições, assim como representa o retrato da herança cultural deixada pelos povos imigrantes no município de Sarandi – RS, e, nesse sentido possui significativa relevância na composição da proposta de roteiro de Turismo Rural Pedagógico.

4.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE DE TURISMO RURAL PEDAGÓGICO PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inicialmente, é válido ressaltar que na preparação, o professor deverá organizar todas as questões que envolvem as atividades práticas nos pontos pré-determinados, ou seja, antes do deslocamento, para a realização da atividade de turismo rural

pedagógico com os estudantes. Isto envolve tanto as questões logísticas, quanto as questões de autorização escolar e familiar.

A proposta busca desenvolver a habilidade EF06GE01, contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da qual, o estudante poderá, com o auxílio do professor, desenvolver a compreensão da dinâmica da paisagem e o estudo do lugar partindo da perspectiva da vivência e compreensão das relações sociais que produzem os diferentes espaços.

Assim, nessa seção será apresentada a proposta da atividade elaborada para as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, sendo divididas em três etapas, onde, serão apresentados distintos momentos de aprendizagem para os estudantes. A primeira etapa se refere a preparação para a atividade de Turismo Pedagógico, sendo realizada em sala de aula uma atividade de sensibilização, onde os estudantes poderão visualizar através da projeção de slides uma série de fotos históricas do município de Sarandi – RS.

Na segunda etapa, onde serão extrapoladas as paredes da sala de aula. Com um roteiro pré-determinado, os estudantes realizarão a atividade de turismo rural pedagógico com uma parada no Distrito Ati-Açu e outra na Linha Cocho, visualizando *in loco*, aquilo que estamos estudando. Nesse momento os estudantes terão a oportunidade de realizar questionamentos e tecer relações da teoria com a prática no campo de estudo.

Após o estudante ter ido a campo (atividade prática de turismo rural pedagógico) e ter tido a oportunidade de fazer a sua pesquisa ou procurar a informação que se está trabalhando em sala, com o auxílio de um roteiro de observação e perguntas previamente propostas em sala de aula, os estudantes poderão tecer considerações, entrando assim, na terceira e última etapa da proposta, que se trata da avaliação da atividade de Turismo Pedagógico. Nessa etapa, será sistematizada todas as informações obtidas em campo e apresentado para a comunidade escolar, através de um produto final, representado por banners que serão expostos para a escola.

4.2.1 1ª Etapa: Preparação para atividade de Turismo Pedagógico

Inicialmente, deve-se realizar uma atividade de sensibilização com a turma (dividida em dois períodos de aula), focando na habilidade que se pretende desenvolver (EF06GE01). Como pergunta direcionadora, deve-se questionar os estudantes, o que eles sabem sobre o município de Sarandi – RS relacionado ao histórico, cultura ou tradições do lugar, deixando um tempo livre para a participação deles.

Após esse momento, é importante trazer uma contextualização sobre o município de Sarandi, utilizando-se de dados atualizados do IBGE, como, por exemplo, informações sobre a população residente, economia, educação, saúde e etc; Assim como um panorama da sua história, origem do seu nome, que está relacionada a flor de um arbusto (Figura 2) que nascia de um riacho afluente do Rio Passo Fundo e deu origem ao nome do município de Sarandi: *Phyllanthus sellowianus*, conhecido popularmente como sarandi ou sarã, é um arbusto da família das Phyllanthaceae, entre outras curiosidades, com o auxílio de projeção de imagens (slides).

Figura 2 - *Phyllanthus sellowianus*



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Com o auxílio da Figura 3, será possível ir contextualizando as informações e curiosidades que cada elemento do símbolo do município representa.

Figura 3 - Brasão do Município de Sarandi - RS



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Outra ferramenta a ser utilizada para auxiliar na contextualização a respeito da história do município, será a apresentação do Hino de Sarandi (Figura 4), disponível no YouTube (IVANIO, 2021). Após assistirem ao vídeo, cada estudante ficará responsável por uma linha do hino, trazendo na aula seguinte uma explicação para aquele trecho, podendo ser em forma de desenho, desde que corresponda a interpretação da frase em questão.

Figura 4 - Letra do Hino de Sarandi - RS

HINO DE SARANDI

Letra: Sandra Pedroso Cunha

Música: Milton Alers e Ivan Ávila

I

Sarandi, flor no leito do riacho, ornavo o berço onde o imigrante se abrigou,
Eram políticos, colonos e imigrantes, erguem capelas onde o ensino começou.
Em tuas terras brotam todas as sementes, a pecuária também é de expressão.
Tua indústria, teu comércio, em variedades, apicultura é destaque em produção.

Sarandi linda flor da cor do sangue
Empresta o nome, para o nome deste chão.
Que tem raízes lá nos campos do Rio Pardo
Célula-mãe de municípios da região (2X)

II

Teu povo canta, dança, pinta, expressa a arte, dando destaque às riquezas culturais,
Sarandi valoriza a mãe natureza, preserva o verde e as cascatas naturais.
Sarandi um município do Rio Grande, muitas belezas encontramos por aqui,
No Alto Uruguai tu expande tuas terras, que abriga homens exaltando o amor a ti.

Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

No próximo período de aula, será trabalhada efetivamente a habilidade EF06GE01. Assim, após os estudantes interagirem a respeito da história do município de Sarandi – RS será abordada a categoria geográfica paisagem. O objetivo é que entendam o conceito de paisagem, assim como identifiquem os elementos que a compõe, compreendendo a influência do ser humano na sua transformação.

Nessa etapa, é importante ressaltar para os estudantes que o mundo passa por constantes mudanças, e que isso traz alterações também na paisagem do município de Sarandi – RS. Sugere-se a projeção em slides das figuras a baixo para auxiliar na demonstração de como a paisagem tem se alterado no decorrer do tempo em Sarandi – RS.

Nesse contexto, pode-se utilizar imagens dos arquivos da prefeitura municipal de Sarandi como o primeiro exemplo, referente a um registro fotográfico da Rua Armínio da Silva no ano de 1940 (figura 5) e da mesma rua nos dias atuais (figura 6) através de um registro do Google Maps. Poderão ser feitos questionamentos aos estudantes sobre as principais diferenças entre as duas imagens.

Figura 5 - Rua Armínio da Silva no ano de 1940



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 6 - Rua Armínio da Silva no ano de 2012



Fonte: Google Maps (2023).

Outro exemplo de paisagem poderá ser o registro do Parque Estadual do Papagaio-Charão (figura 7) que foi criado em 1982 e que não é aberto ao público, mas, que aceita visitas guiadas para atividades de pesquisa e de educação ambiental, sob agendamento prévio. Os estudantes deverão ser questionados sobre o tipo de paisagem que é apresentada nessa imagem e a justificativa. É uma oportunidade para a compreensão do estudante referente as características de uma paisagem natural.

Figura 7 - Parque Estadual do Papagaio-Charão em Sarandi - RS



Fonte: Parque Estadual do Papagaio Charão (2021).

Também, poderá se trazer um questionamento aos estudantes quanto ao registro de uma paisagem em uma área de lazer junto a natureza que é o Pesque e Pague Arco-Íris (Figura 8). Após os comentários dos estudantes com suas respectivas justificativas, o professor poderá citar que ainda que a imagem remeta a uma ideia de natureza, existem muitos elementos que foram introduzidos pelo homem naquele espaço.

Figura 8 - Pesque e Pague Arco-Íris, a 1km de Sarandi, na Linha Bonita (2020)



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

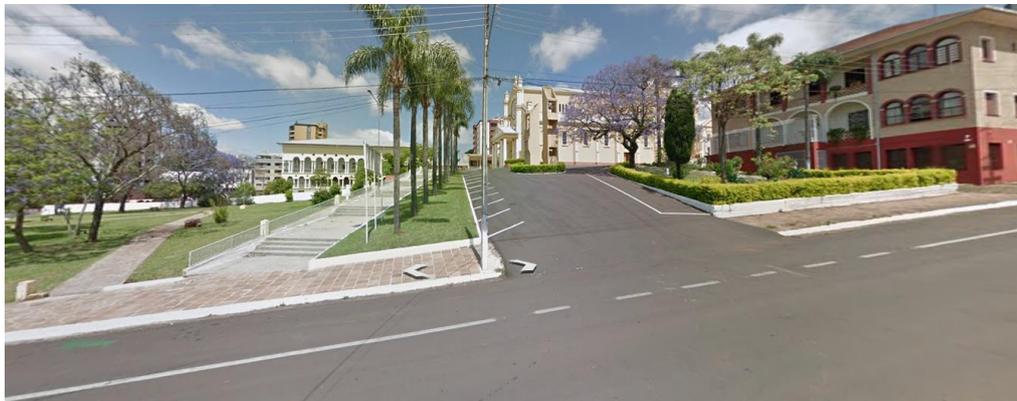
Na continuidade, o professor poderá projetar diversas figuras que remetem ao passado e o presente do município de Sarandi – RS, sempre questionando aos estudantes que mudanças são possíveis de se observar nas imagens comparativas e as possíveis causas dessas modificações, a exemplo das Figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14. Essa atividade irá preparar os estudantes para buscar o entendimento das mudanças na atividade de campo.

Figura 9 - Vista panorâmica de Sarandi – RS no ano de 1960



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 10 - Entorno da Igreja Matriz no Centro de Sarandi – RS (2023)



Fonte: Google Maps (2023).

Figura 11 - Avenida 7 de setembro no ano de 1946 – Sr Zafari e carro de boi



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 12 - Avenida 7 de setembro no ano de 2018



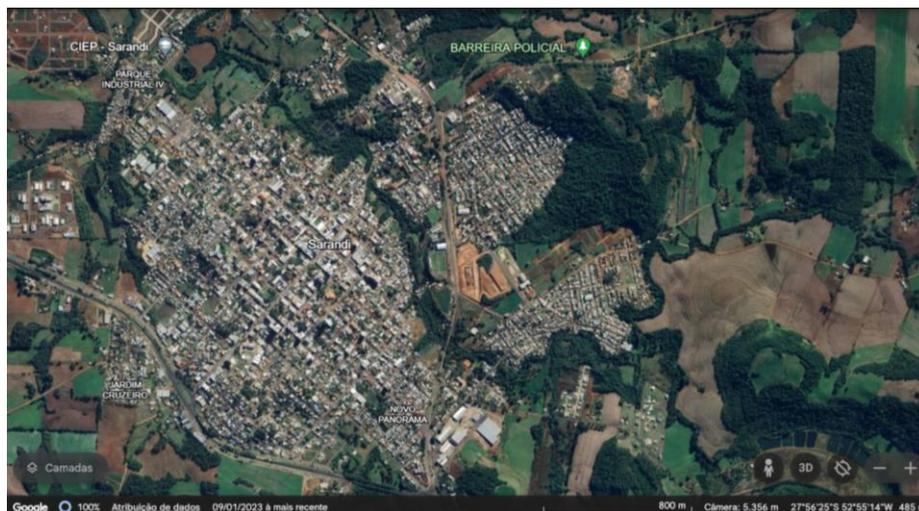
Fonte: Google Maps (2023).

Figura 13 - Vista parcial de Sarandi – RS (1935)



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 14 - Vista aérea de Sarandi – RS (2018)



Fonte: Google Maps (2023).

Além de observar as modificações e transformações, comparando as imagens do antes e depois em diversos recortes no município de Sarandi – RS, com auxílio das figuras 15, 16, 17, 18, 19 e 20, os estudantes poderão ter uma noção de como

era a sociedade nos tempos primórdios do município (há cem anos atrás), que tipos de roupas eles usavam, como se comunicavam, quais eram os seus meios de transporte, que materiais eram utilizados em suas construções como eram as ruas naquela época, quais eram seus meios de sustento e trabalho.

Figura 15 - Primeira Igreja Matriz – ano de 1936



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 16 - Igreja Matriz no ano de 2019



Fonte: Tua Rádio (2023).

Figura 17 - Primeira selaria (anos de 1921 a 1922)



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 18 - Primeira empresa de transporte coletivo (ano de 1940)



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 19 - Abastecimento de água potável – Avenida 7 de Setembro com Angelo Rech



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Figura 20 - Oficina mecânica de conserto de Caldeiras a vapor (ano 1940)



Fonte: Sarandi Prefeitura Municipal (2023).

Finalizando a primeira atividade, espera-se que os estudantes possam ter assimilado os conceitos de paisagem geográfica, assim como a compreensão do dinamismo em que mesma se transforma, identificando a ação da sociedade na sua transformação, assim como o uso de determinados lugares ao longo do tempo. É importante que o estudante esteja com essas questões bem elucidadas antes da realização da atividade do Turismo Pedagógico. Importante também destacar que a proposta de atividade foca em dois locais estratégicos: a primeira parada no local onde se tem como marco inicial do município de Sarandi – RS; e a segunda em um local de atividade vitivinícola, que representa o legado deixado pelos primeiros imigrantes.

4.2.2 2ª Etapa: Atividade de Turismo Pedagógico

Para a realização da atividade de Turismo Pedagógico foram selecionados alguns pontos pré-determinados com base na competência já mencionada anteriormente (EF06GE01). Esses pontos foram escolhidos com o objetivo de que os estudantes possam identificar/reconhecer os processos que interferem na mudança da paisagem do lugar de vivência.

Iniciando pelo Distrito Ati-Açu, poderão ser feitas as seguintes paradas:

Figura 21 - Marco – Monumento à imigração



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Popularmente conhecido como “marco”, o monumento fica no centro do Distrito Ati-Açu e foi construído em homenagem à passagem dos 150 anos de imigração comemorados no ano de 1974. É importante ressaltar que cada povo imigrante carrega características culturais que podem ser evidenciadas em suas construções e usos, influenciando diretamente na paisagem.

O estudante poderá observar que esse ponto é um lugar significativo e de destaque para o município de Sarandi – RS por se tratar de um marco histórico do lugar de vivência, uma vez que representa a história, hábitos e costumes significativos para as pessoas que ali habitam. Além de o estudante entender a importância da memória da comunidade, nele será instigado a ideia de pertencimento a ela.

A três igrejas:

Figura 22 - Igreja Católica Capela São Carlos



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Figura 23 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Figura 24 - Igreja Evangélica Congregacional do Brasil



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Uma das peculiaridades do distrito de Ati-Açu é a existência de três igrejas, sendo cada uma de uma religião diferente, com seu salão próprio convivendo em plena harmonia, são elas: Igreja Católica Capela São Carlos fundada (figura 22) em 1920, sendo que o prédio atual foi inaugurado no ano de 1986, Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (figura 23) que a iniciou com a comunidade no Ati-Açu em 1924, mas, teve a igreja inaugurada em março de 1945 e a Igreja Evangélica Congregacional do Brasil (figura 24) que começou como uma comunidade livre e preservou aspectos da arquitetura original da Igreja Congregacional. É possível que costumes, tradições e crenças perpassem gerações, como é o caso das três igrejas que continuam ativas por apresentar uma demanda de necessidade da sociedade local.

As transformações da paisagem nesse ponto estão ligadas a elementos básicos estruturantes da sociedade local, que é a religião. O questionamento central que deverá ser feito juntamente com os estudantes será em relação às características que esse espaço apresenta a partir da reprodução que a sociedade local constituinte inseriu com o objetivo de manter os costumes, tradições e crenças herdadas dos povos imigrantes.

Figura 25 - Moinho



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Segundo moradores locais, o moinho (figura 25), que foi desativado na década de 90, é uma das construções mais antigas do Distrito Ati-Açu. Atualmente o monumento é de propriedade de Alita Schverz que relata com carinho dos tempos em que o moinho estava em pleno funcionamento, onde se fazia farinha de milho, de trigo e se descascava arroz e, conta ainda, que quando era criança, ia com seu pai, a cavalo, até o moinho pegar farinha, e que o moinho deve ter cerca de cem anos (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

É possível observar nesse ponto que para época em questão o uso do moinho era de utilidade essencial para moagem de grãos e cereais, sendo uma das primeiras “máquinas” criadas para essa finalidade, mas, que ao longo do tempo foram evoluindo e se modernizando, a fim de atender novas demandas.

Nesse ponto, deve-se questionar os estudantes quanto as relações que o moinho estabelece com o espaço que em tempos diferenciados vai se traduzindo de diferentes formas, assim como destacado por Santos (1988), que afirma que a paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições: a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento e ressalta ainda que uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.

Figura 26 - Salão de Molas



Fonte: Trabalho de campo (2023).

O salão de molas (figura 25), como é popularmente conhecido na comunidade, também é considerado uma das construções mais antigas do Distrito Ati-Açu. De acordo com moradores locais, o salão tem mais de noventa anos, sendo que ainda preserva sua arquitetura original, mesmo que desgastada pela ação do tempo. O salão foi considerado por muito tempo um ponto de referência para a comunidade, onde paravam os ônibus e pernoitavam os viajantes. Por muitos anos o salão foi alugado pelas entidades para serem feitas festas, bailes, reuniões e outros eventos, assim como serviu como sede do coral 25 de julho. Aqui temos um exemplo de temporalidade no uso do lugar. Conforme a necessidade e demanda, foram realizadas adequações e novos usos para esse lugar. É justamente como representação do uso do lugar em diferentes tempos, que deverá ser levantado um questionamento a respeito da permanência das marcas do passado nessa determinada construção que Santos (2006) vai chamar de rugosidades ao que fica do passado como forma e espaço construído, ressaltando que os agentes sociais que por ali passaram, foram responsáveis por moldar esse espaço, assim como as suas funções ao longo do tempo.

Figura 27 - Vista externa da residência da senhora Lea Fritzen



Fonte: Trabalho de campo (2023).

A residência da moradora Lea Fritzen (figura 26), uma das construções que chama atenção no Distrito de Ati-Açu que fica no mesmo local onde antigamente existia a Comercial Fritzen, que era da propriedade da família. A casa foi construída por volta do ano 2.000 com a mesma madeira do comércio que foi desmanchado. A inspiração para os traços arquitetônicos, segundo a moradora, foi após uma viagem ao município de Piratuba – Santa Catarina, que também foi povoado por imigrantes italianos e alemães, o que reflete em suas construções e está ligado ao conceito de diversidade cultural da paisagem, uma vez que a proprietária se identifica com a vivência cultural de sua localidade.

Poderá então, ser observado nesse ponto que o imóvel se configura presente na paisagem com características de aspecto cultural de origem alemã. Outra questão importante é em relação à mudança na finalidade da construção que anteriormente era um comércio e atualmente o seu uso é para moradia. O questionamento a ser levantado aqui é referente às relações que existem entre o passado e o presente e que causam impactos culturais da imigração na paisagem.

Posteriormente se fará a segunda parada na Linha Cocho, onde os estudantes irão conhecer os seguintes atrativos:

Figura 28 - Alambique



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Os estudantes poderão evidenciar o processo/explicação da produção de um produto feito artesanalmente, o que é cada vez mais raro nos dias atuais, além de visualizarem uma relíquia que é utilizado desde a idade média que é o alambique.

Figura 29 - Museu da Vitinicultura Ivo Vizini



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Construída originalmente por João Ganassini em 1945, a casa foi comprada por Ivo Vizini e utilizada como moradia pela família entre os anos de 1972 e 1978. Com o passar do tempo, ela acabou praticamente em desuso, mas Arlézio nunca quis se desfazer do imóvel devido ao seu valor histórico e afetivo para a família. Com a criação da Confraria Amigos do Vinho Sarandi, a casa foi restaurada para ser a sede da confraria e do museu, buscando-se preservar ao máximo a arquitetura original do imóvel, com marcas características das construções feitas pelos descendentes de imigrantes italianos, como a forma do telhado e o sobrado. Aos poucos, Arlézio pretende dar continuidade ao projeto de restauração com o intuito de deixar a construção histórica o mais próximo possível de como era originalmente, inclusive

com mobiliário. O sonho de construir um espaço dedicado ao vinho e a sua história já começou a sair do papel, e aos poucos o museu está sendo montado. “Com o museu será possível resgatar e preservar a história do vinho e de como ele era produzido há algumas décadas; na época do meu avô, por exemplo, que era tanoeiro, e junto com isso também vai se valorizar e manter viva a história da colonização italiana na comunidade”, explicou. Segundo Arlézio, a ideia é reunir o maior número possível de objetos, móveis, ferramentas e utensílios utilizados desde o plantio das videiras até a fabricação e o armazenamento dos vinhos, além de fotos e documentos, que forem relacionados à atividade vitivinícola, para contar de forma completa a história do vinho, além de despertar o interesse dos visitantes (FOLHA DA PRODUÇÃO DE SARANDI – RS, 2015 a 2017).

Figura 30 - Vinícola Vizini



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Nesses dois pontos de paradas (figuras 29 e 30), temos exemplo claro de herança cultural deixada pelos povos imigrantes. A Vinícola Vizini surgiu do gosto pela atividade vitivinícola herdada do seu avô materno que era tanoeiro e tinha parreiral.

Inicialmente, a produção de vinhos era somente para consumo da família, mas, devido à demanda, transformou-se em um negócio estimado hoje em uma produção de 100 mil litros anuais.

Figura 31 - Produção de uvas em estufa



Fonte: Trabalho de campo (2023).

Nesse ponto de parada, os estudantes poderão conhecer os parreirais com sistema de plantação em estufa do Sr. Adelino Zardo, morador da Linha Cocho. No parreiral, estão plantadas as variedades de uvas Rainha Itália e Niágara. A Rainha Itália é uma variedade de uva de mesa (considerada uva fina), de origem italiana e aclimatada no Brasil. É uma das uvas finas mais plantadas no país por ser resistente ao transporte e armazenamento. A uva Niágara é uma variedade americana adaptada ao Brasil e muito utilizada para a produção vinícola, assim como de mesa. Observe-se que esse sistema só é possível graças à implantação e o uso de novas técnicas a favor do plantio, algo que não existia no passado.

De acordo com o Atlas Econômico do Rio Grande do Sul (2022), o Estado é o maior produtor nacional de uva, sendo responsável por cerca de 49,3% da produção nacional onde uma pequena parte é destinada ao consumo de mesa e o restante é destinado à elaboração de sucos e vinhos de forma artesanal e industrial. Menciona-se ainda que o Estado do Rio Grande do Sul é responsável atualmente por cerca de

90% da produção nacional de vinhos e suco de uva. A produção de uva é resultado da forte influência da colonização italiana. É importante levantar o questionamento referente à motivação da imigração italiana especificamente para o Brasil. Através desses homens e mulheres que fincaram suas raízes neste país, fazendo dele a sua nova casa, se multiplicando, prosperando e ajudando a compor a cultura, economia e sociedade brasileira.

É importante que o estudante conheça a história e a cultura do seu local a fim que o mesmo possa conhecer as suas origens do ponto de vista da sua própria vivência, estabelecendo uma relação com o espaço através da experiência. A realização da atividade Turismo Pedagógico, vai permitir comparar de forma concreta as modificações das paisagens nos lugares de vivência e o uso desses lugares em diferentes tempos, estabelecendo as relações entre teoria e prática. Fundamentalmente, a Geografia trabalha com conceitos estruturantes que é o conceito de espaço, lugar, paisagem e região que nos permite compreender a pretensão da Geografia que é buscar uma explicação para o processo de ordem socioespacial, ou seja, como o ser humano se organiza nesse espaço. O estudante deverá compreender que ele não é somente um mero expectador desse espaço, mas, um cidadão atuante e possui um papel nesse contexto, sendo responsável também por essas transformações, assim como a conservação da identidade local.

4.2.3 3ª Etapa: Avaliação da atividade de Turismo Pedagógico

Sugere-se que a avaliação da atividade de Turismo Pedagógico seja através da elaboração de pôsteres que ficarão expostos para a comunidade escolar.

Para a realização dessa atividade (dividida em dois períodos de aula), os estudantes serão divididos em grupos, onde serão distribuídos, de forma aleatória, os oito pontos de paradas (um por grupo). O tema sugerido é: Sarandi, RS - entre o passado e o presente: modificações das paisagens nos lugares de vivência e o uso dos lugares em diferentes tempos.

Sugere-se que a estrutura do pôster seja elaborada em sala de aula com a supervisão do (a) professor (a). Inicialmente, na primeira aula após a volta da atividade de turismo rural pedagógico que foi realizada, o professor poderá projetar em slides o registro dos oito pontos de paradas, respectivamente e iniciar uma discussão com a

turma, levantando questionamentos a respeito do mais chamou atenção deles em cada lugar percorrido, como, por exemplo: é possível que as ações e escolhas de vida dos moradores locais influenciaram o processo de produção da paisagem do seu lugar de vivência? Justifique.

Após esse momento de discussão, os estudantes farão cartazes descrevendo a diversidade de elementos que formam determinada paisagem e/ou apontar de que forma aquela paisagem ou objeto é resultado da interação entre a sociedade e o meio físico-natural. Recomenda-se a utilização de papel pardo tamanho grande para a produção dos cartazes que deve também conter as imagens dos objetos ou locais visitados. Tanto o projeto, quanto a execução do mesmo, deverá ser finalizado em sala, fazendo parte da organização, os materiais necessários para a sua elaboração como, por exemplo, as impressões que serão anexadas nelas e demais ferramentas necessárias.

Todo cartaz faz uma comunicação visual, no entanto, umas das questões mais importantes para a elaboração do mesmo, é poder se identificar o que se deseja transmitir, a “mensagem”. A ideia de expor esse produto final nos corredores, é pelo fato de ser um local de circulação frequente no ambiente escolar e além disso, é importante que a comunidade escolar possa, através desse trabalho, evidenciar a dinâmica do espaço geográfico e entender como e porque ele é construído e transformado, identificando-se também como sujeito responsável por essas mudanças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta para as aulas de Geografia do 6º ano envolvendo uma prática de Turismo Rural Pedagógico no município de Sarandi – RS possibilita treinar o olhar do estudante a buscar na paisagem elementos que indiquem o movimento da reprodução social que passa fundamentalmente por uma produção de um determinado espaço. Essa produção do espaço revela também, articulando os vários elementos da paisagem em uma totalidade maior (o lugar, a região, o território, o mundo), a vida concreta dos moradores dos lugares.

Para a Geografia, o lugar, a paisagem, o território e o espaço não são definições, e também representam leituras das relações da produção do espaço no momento em que vivemos. A paisagem por sua vez, é concreta, se produz e está no discurso popular, seja na fala das crianças, dos adultos, ou seja, na vida social em geral. Trabalha-se a paisagem como recurso analítico não porque ela é uma definição do que é paisagem, mas, pelo fato de que ela materializa “alguma coisa” espacialmente.

A referida proposta também permite ao estudante analisar a paisagem reconhecendo que ela é produto das suas/nossas ações no cotidiano e as modificações dessas paisagens nos lugares de vivência trazem, muitas vezes, uma reprodução de uma determinada imagem sob o lugar.

É sempre importante também destacar e compreender que o uso dos lugares em diferentes tempos está relacionado com as necessidades da sociedade em cada época e por isso sofrem adaptações e/ ou mudanças.

Muitos foram os desafios enfrentados para a finalização deste trabalho, mas, todos de grandes contribuições para a minha formação acadêmica, uma vez que, aqueles que buscam aprender são como folhas em branco e o conhecimento é aquilo que nós recebemos do mundo visto com exterior através dos sentidos e o nosso papel como geógrafos é fundamentalmente “recolher os dados” do mundo.

Portanto, a proposta desenvolvida nesse Trabalho de conclusão de curso visa trazer mais uma ferramenta para auxiliar as aulas de Geografia do sexto ano do ensino fundamental do município de Sarandi, RS, para que o estudante possa conhecer uma Geografia viva, eficaz e que faça sentido para ele.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria Geral do Turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. _____. (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001.

BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864/9031>>. Acesso em: 16 maio 2023.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 20. Abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. E-book. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 156 p.

BUZATTO, M. **Roteiro da uva e vinho de Sarandi é atração para turistas no mês de janeiro**. Porto Alegre, 1 jan. 2017. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/roteiro-da-uva-e-vinho-de-sarandi-e-atracao-para-turistas-no-mes-de-janeiro>>. Acesso em: 17 maio 2023.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (org.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Edusc, 2000. 163 p.

CARDOSO, H. R. Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento. **REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED**, v. 10, p. 1-20, 2014.

COPATTI, C.; BARCELLOS, C. R. H. A música no ensino de Geografia: aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 470-485, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/82189/45535>>. Acesso em: 16 maio 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO COREDE PRODUÇÃO: COREDE PRODUÇÃO. *In: ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE DE PRODUÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL.* Passo Fundo, 2016. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144334-plano-producao-pdf.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

DANTAS, Lys M. V; OLIVEIRA, Adriano A. **Como elaborar um pôster acadêmico: Material didático de apoio à vídeo-dica Pôster Acadêmico.** Projeto de Extensão UFRB. Cachoeira: UFRB, 2015

DAVID, Cesar de. **Patrimônio Rural: Por entre memórias e esquecimentos.** ago. 2020. Apresentação do Pdf. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2020/08/Palestra-Cesar-Patrimonio-Rural.pdf>. Acesso em 29 ago. 2023.

DE OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. Do estudo do meio ao turismo geoescolar: renovando as práticas pedagógicas em Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 26, n. 1, p. 32-47, 2006.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ELESBÃO, I.; ALMEIDA, J. A. O turismo rural como vetor do desenvolvimento local: A experiência de São Martinho/SC. **Economia e Desenvolvimento**, [s.l.], n. 13, p.70-89, ago. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3424/1941>>. Acesso em: 16 maio 2023.

GRANDO, Kasper e. **Sarandi:** Prefeitura Municipal. Institucional - Município, 16 jul. 2013. Disponível em: <https://sarandi.websiteseuro.com/municipio/sarandi.html>. Acesso em: 6 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE, INC. **Google Maps.** Disponível em <https://www.google.com/maps/place/Sarandi,+RS,+99560-000/@-27.9426475,-52.9276005,2181m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x94fcc4d349a21cef:0x30ae19de69bad8ec!8m2!3d-27.940972!4d-52.921729!16s%2Fm%2F03qmcnr?entry=ttu> Acesso em outubro de 2023.

GOOGLE, INC. **Google Maps.** Disponível em https://www.google.com/maps/place/R.+Arm%C3%ADnio+da+Silva+-+Sarandi,+RS,+99560-000/@-27.9422947,-52.9244749,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x94fcd2b4199122d:0x4bb220b3f32f6cea!8m2!3d-27.9422995!4d-52.9219!16s%2Fg%2F1ymxkdz7_?entry=ttu Acesso em outubro de 2023.

GOOGLE, INC. **Google Maps.** Disponível em <https://www.google.com/maps/@-27.9427916,-52.9249714,3a,75y,233.55h,85.94t/data=!3m6!1e1!1svxFVd0ZsXVQ-S4CchmduQ!2e0!7i13312!8i6656?entry=ttu> Acesso em outubro de 2023.

GOOGLE, INC. **Google Maps**. Disponível em [https://www.google.com/maps/@-27.9400166,-](https://www.google.com/maps/@-27.9400166,-52.9228112,3a,75y,331.73h,87.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1s91ZfD5BejYYIAcB5U87xlQ!2e0!7i16384!8i8192?entry=ttu)

52.9228112,3a,75y,331.73h,87.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1s91ZfD5BejYYIAcB5U87xlQ!2e0!7i16384!8i8192?entry=ttu

Acesso em outubro de 2023.
HINO Oficial de Sarandi RS: **José Ivánio (Hino, Canções e Outros...)**. [S. l.]: YouTube, 21 jul. 2021. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=hn8ztc1Inrs. Acesso em: 12 out. 2023.

HOLZER, W. O lugar na geografia humanista. *Revista Território*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 67-78, jul.-dez. 1999.

HORA, A. S. S.; CAVALCANTI, K. B. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

IBGE: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. V4.6.53. [S. l.], 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sarandi/historico>. Acesso em: 16 set. 2023>.

IBGE: **instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2023. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sarandi.html>>. Acesso em: 16 set. 2023>.

IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira: Meios de hospedagens, alimentação e aluguéis de carros foram os setores que mais contribuíram para o PIB em 2022, aponta o Instituto. [S. l.], 2 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KLEIN, A. L.; SOUZA, M. Turismo rural pedagógico como prática educativa que favorece a aprendizagem: a impressão de um grupo de professoras. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 467-488, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/41056/28386>>. Acesso em: 17 maio 2023.

KLINK, Amyr. **Mar sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 271p.

KLOSTER, Silvana; CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. **Desenvolvimento em questão**, v. 12, n. 27, p. 66-94, 2014.

LANE, B. Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. In: CRISTÓVÃO, A. et al. (org.). **Turismo rural em tempos de novas ruralidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014. p. 15-48. (Série Estudos Rurais PGDR).

LIMA, C. A.; LUDKA, V. M. O ensino da Geografia por meio do turismo pedagógico: uma proposta para Cornélio Procópio – PR. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 26, e16, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/65666>>. Acesso em: 17 maio 2023.

LOUZEIRO, F.O.S. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, n. 1 v.12, p.55-66, abr., 2019.

MARQUES, V. **Plano de aula de Geografia (6º ano) – Paisagem**. Toda Matéria, [s.l., 20--]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/plano-de-aula-geografia-paisagem/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MILAN, Priscila L. “Viajar para Aprender”: Turismo pedagógico na Região dos Campos Gerais –PR. Balneário Camboriú/SC. 2007. Disponível em <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>> Acesso em 31. Ago. 2023.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002. Introdução. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. (orgs.). Um outro turismo é possível. São Paulo: Contexto, 2004.

NASCIMENTO, ÉRICA N. S. DO; VIEGAS, L. P. TURISMO PEDAGÓGICO: PRÁXIS, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 32, p. 218-244, 24 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. C. et al. **Ecoturismo**. 2. ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2014. (Cadernos de Educação Ambiental, 5). E-book. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/2014/11/5-ECOTURISMO.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2023.

PAPAGAIO CHARÃO, Parque Estadual do. **Parque Estadual do Papagaio Charão**. [S. l.]: Facebook, 22 out. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/parqueestadualdopapagaiocharao/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

PREFEITURA DE SARANDI: **Fotos históricas de Sarandi - Parte I**. [S. l.]: Assessoria de Imprensa, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://www.sarandi.rs.gov.br/midia/fotos/6>. Acesso em: 30 set. 2023.

PREFEITURA DE SARANDI: **Turismo Pesque e Pague**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sarandi.rs.gov.br/turismo/view/7/pesque-e-pague>. Acesso em: 12 out. 2023.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 100-103, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416770011.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2023.

POVO, CORREIO DO. **Governo do RS quer dobrar a participação do turismo no PIB gaúcho**. [S. l.], 16 mar. 2023. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/governo-do-rs-quer-dobrar-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-ga%C3%BAcho-1.1003550>. Acesso em: 26 jun. 2023.

RESENDE, M. S. **A geografia do aluno trabalhador**. São Paulo: Loyola, 1986.

RIO GRANDE DO SUL, ATLAS SOCIOECONOMICO. **Soja**: O RS é o terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil. 7ª ed. ed. [S. l.]: Rs.gov.br, 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/uva-e-maca>. Acesso em: 13 nov. 2023.

RIO GRANDE DO SUL, ATLAS SOCIOECONOMICO. **Uva e Maçã**: O RS é o maior produtor nacional de uva e o segundo maior produtor de maçã. 7ª ed. ed. [S. l.]: Rs.gov.br, 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/uva-e-maca>. Acesso em: 13 nov. 2023.

RS, Folha da Produção de Sarandi /. **Caderno independente produzido pela redação do jornal**. 2015. 1 v. Tiragem: 4700 Exemplares, Gráfica ZH, Sarandi, 2017.

RUSCHMANN, D. Van de M. **O turismo e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, J. A. et al. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, 260 p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia** São Paulo: Hucitec, 1988. p. 21-26. Capítulo 5.

SARANDI, RS. **Dia de campo marca a abertura da safra da uva em Sarandi**. Sarandi, 18 dez. 2017. Disponível em: <https://www.sarandi.rs.gov.br/noticia/view/620/dia-de-campo-marca-a-abertura-da-safra-da-uva-em-sarandi>. Acesso em: 20 maio 2023.

SARANDI, RS. **Turismo**. Sarandi, [2020a]. Disponível em: <https://www.sarandi.rs.gov.br/turismo>. Acesso em: 16 maio 2023.

SARANDI, RS. **Turismo rural**. Sarandi, [2020b]. Disponível em: <https://www.sarandi.rs.gov.br/turismo/view/12/turismo-rural>. Acesso em: 16 maio 2023.

SARANDI – Sarandi – Emater realiza roteiro da uva no município. **Diário RS, Notícias**, Sarandi, 5 jan. 2013. Disponível em: <https://www.diariors.com.br/noticia/view/1345/sarandi-sarandi-emater-realiza-roteiro-da-uva-no-municipio>; Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, J. G. et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J. A. et al. (org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

SILVA, M. A.; HOLANDA, L. A.; SILVA, M. H. C.; LEAL, S. R. Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil). **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 253-275, abr. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/1926/20349>. Acesso em: 25 maio 2023.

TUA RADIO. *In: Paróquia Nossa Senhora de Lurdes completa 90 anos.* [S. l.]: Diário RS, 28 dez. 2017. Disponível em: <https://www.tuaradio.com.br/noticias/religiao/28-12-2017/parouquia-nossa-senhora-de-lourdes-completa-90-anos>. Acesso em: 12 out. 2023.

TULIK, O. Turismo no espaço rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. (org.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação.** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri, SP: Manole, 2010.

VASCONCELLOS, Silvana Aparecida de. **A importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia.** 2021.

VENCATTO, Almedoro. **Sarandi, um recanto histórico do Rio Grande do Sul.** Gráfica Editora a Região Ltda, 1994.

ZANONI, J.; STEFANO, S. R. Desenvolvendo o turismo rural em um meio de hospedagem rural: Spa Xangrilá. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, VII., 10-11 ago. 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2004. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA10_Desenvolvendo_turismo_rural.PDF>. Acesso em: 26 maio 2023.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: do Autor, 1996. Disponível em: <<https://doczz.com.br/doc/400089/turismo-rural-um-modelo-brasileiro-adonis-zimmermann>>. Acesso em: 16 maio. 2023.